

2 anos SEM PREÇO



@verdade

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela



www.verdade.co.mz • siga-nos no twitter.com/verdademz

Sexta-Feira 27 de Agosto de 2010 • Venda Proibida • Edição Nº 100 • Ano 2 • Director: Erik Charas



Comente por SMS 8415152 / 821115

Maputo	Sexta 27 Máxima 28°C Mínima 14°C	Sábado 28 Máxima 29°C Mínima 17°C	Domingo 29 Máxima 28°C Mínima 19°C	Segunda 30 Máxima 29°C Mínima 17°C	Terça 01 Máxima 33°C Mínima 18°C
--------	--	---	--	--	--



GOL

GRANDE OFERTA, PARA UM PREÇO TÃO PEQUENO.



Uma promoção exclusiva da Vodacom.

Promoção disponível em todas as lojas Vodacom, válida enquanto houver stock e sujeita à compra de uma recarga de qualquer valor.

 vodafone



APENAS 799MT.

Vodafone 250

- **Ecrã colorido**
- **Rádio**
- **Lanterna**
- Vibrador
- Calculadora
- Toques Polifónicos
- Jogos
- Mão Livre


vodacom
A melhor rede celular em Moçambique

Termos e condições são aplicáveis.

VOZES

Escreva-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo**; para o email averdademz@gmail.com ou para os números de **SMS 821115** ou **8415152**. Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no facebook.com/jornal.verdade ou através do twitter.com/verdademz

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.



@ minha verdade



Milton Machel
milton.machel@gmail.com

Caros patrícios, rezam os manuais e compêndios que o fim último e razão de ser do Jornalismo é a busca da verdade.

Não que o Jornalismo se pretenda substituir à Ciência, que busca a verdade dos factos pela prova, nem que o Jornalismo procure contrariar a Verdade da Fé, para quem a crença é a fonte da verdade, da revelação. De forma alguma!

Mas o mérito do jornalismo é precisamente de ser o campo onde aquelas verdades (a relativa, da ciência; e a absoluta, da fé) são submetidas a escrutínio público.

Caros patrícios, certamente estarão a questionar-se: mas, a que vem todo este exercício do Milton? Será que quer ensaiar mais uma viagem à Grécia?

Não, desta vez furto-me de tal utopia. Desta vez fico com os pés na terra, porque @Verdade comemora hoje a sua edição número 100. São dois anos de combate, de combate mesmo, pois num país onde há muitos jornais mas não há pluralismo, ser um jornal diferente no formato, no conteúdo e no modelo de negócio é um combate!

A guerra pela Verdade não está vencida, mas esta batalha foi ganha: o teste do tempo. Parabenizo, pois, a esta equipa jovem que trouxeram verdade o sonho de um jornal gratuito e feito para o povo.

Juntei-me a esta equipa, como colaborador permanente, na edição 85, já lá vão três meses. Todavia, a minha ligação com @Verdade começou, digamos assim, a 9 de Março de 2009, quando escrevi elogiando este Jornal no meu blogue Estado da Media (<http://www.fanaticodemedia.blogspot.com>), ora sob licença sabática...

Escrevi na altura que, ao contrário de todos os semanários da praça,

Sobre @Verdade 100 polémicas

que se alimentam regra geral do afã de perseguir escândalos e fazer sensação, "@ Verdae propõe-se trazer um outro lado de Moçambique, uma visão positivista das coisas boas e mesmo más da nossa terra, de contar apaixonantes estórias de interesse humano que retratem os desafios de desenvolvimento, de resgatar estórias do nosso quotidiano de leitura obrigatória, estimulando o debate saudável de assuntos candentes ao jeito de soft news, de leituras de fim-de-semana. Uma forma, diriam os americanos, de dissimular ser silly tratando de serious issues."

Como é dito de parabenizar @Verdade, vou continuar a citar o bloguista Milton Machel, o qual disse ainda que: "São estas *untold* estórias da vida real, estas abordagens frescas e resgatadoras do Jornalismo Narrativo, que com o Jornalismo Investigativo marcam a diferença e nos fazem acreditar no valor da pluralidade e da diversidade e na nobre função do jornalismo como construção social da realidade, não deformação daltônica, miopia e conspiracionista da verdade, quando não falsificação do real."

Caros patrícios, dei-me ao *métier* de O Coleccionador de Citações, no caso auto-citando-me, só para não me repetir na que eu construí, na minha mente, do que é o Jornal @Verdade.

Dito de outro modo: a minha primeira constatação foi que @Verdade não é polémico, pelo menos da forma como na nossa esfera pública construímos a polémica.

Ora, eu que sou por natureza polémico, um polémico consumado, devo ser um extra-terrestre neste Jornal? Não necessariamente!

...É que, estou em crer, @Verdade, na missão de levar a verdade ao

povo, precisa do sal da polémica. Como bem diz o secretário-geral da Associação dos Escritores Moçambicanos (AEMO), Jorge de Oliveira: "um país sem polémicas não evolui".

Sinto saudades do famoso debate de gerações da literatura, entre a Geração Oásis e a Geração Charrua, em que os primeiros decretaram metaforicamente *A Morte da Literatura Moçambicana* porque os segundos teriam atingido a *Menopausa Intelectual Criativa* (MIC).

Foi saudável aquela polémica, porque agitou consciências e colocou um desafio a novos e mais velhos escritores de publicarem, em quantidade e qualidade...mas onde ficou o debate?

Quando me ocorre A Polémica como *modus operandi* da busca da verdade, não posso deixar de louvar os saudosos combates pela mentalidade sociológica travados a 2007, 2008 e 2009 na blogosfera, com os Prof. Carlos Serra, Elísio Macamo e Patrício Langa e o meu parceiro kamikaze Egídio Vaz Raposo na dianteira. Essa blogosfera está hoje capturada... Porque será?

A grande homenagem à polémica que me ocorre é a disputa entre os ex-amigos e grandes desafectos, ambos meus admirados: Existencialista Jean Paul Sartre e o Estrangeiro Albert Camus. No auge da zanga entre ambos, num ataque direto a Camus, Sartre declarou que "Um anti-comunista é um cão!".

Caros patrícios, esta é minha maneira hiperbólica de dizer que este país precisa tanto d'@Verdade como de polémicas!

Parabéns pelo Ano II! Viva @Verdade e...na Batalha da Ideias, À Luta Continua!

...É que, estou em crer, @Verdade, na missão de levar a verdade ao



Magda Burity da Silva
Jornalista

Queridos leitores,

Hoje tenho o prazer de vos escrever para celebrarmos juntos os dois anos do jornal "A Verdade". Mais do que mais um ano esta é a celebração do desenvolvimento de uma imprensa livre e acessível a todos. Lembro-me de que o ano passado contei-vos como surgiu este desafio. Começou com o JVA - tenho sempre de repetir - e conto com o apoio incondicional do Erik que, sempre que "grama" uma crónica minha, 'taga-me' no Facebook! Sinto-me parte da casa e, mesmo não convivendo diariamente com o frenesim da Redacção, sou daqui! Ser daqui é também brilhar para os 100 semanas em que a relação com a imprensa mudou. Em cem números conseguimos atravessar bairros, províncias, regiões e até o Mundo. Estamos conectados com o Universo de uma forma brutal! Através do Twitter, Facebook, verdade.mz e pelo passa-a-palavra. Esse blogosfera está hoje capturada... Porque será?

Caros patrícios, dei-me ao *métier* de O Coleccionador de Citações, no caso auto-citando-me, só para não me repetir na que eu construí, na minha mente, do que é o Jornal @Verdade.

Dito de outro modo: a minha primeira constatação foi que @Verdade não é polémico, pelo menos da forma como na nossa esfera pública construímos a polémica.

Ora, eu que sou por natureza polémico, um polémico consumado, devo ser um extra-terrestre neste Jornal? Não necessariamente!

Parabéns pelo Ano II! Viva @Verdade e...na Batalha da Ideias, À Luta Continua!

CEM

De acordo com o Wikipedia "o número 100, na linguagem moderna e informal, é usado (na forma decimal) para substituir a palavra "sem", geralmente com a função da preposição. Isso é bastante comum na arte do graffiti em grandes centros urbanos. É também praticado no 'internetês'. Alguns exemplos dessa expressão artística são: 100nacho, 100vergonha, 100cabimento, 100prepe, etc." É um fenômeno linguístico que temos de levar em conta e apresentar as devidas vénias à "Verdade" por estar a crescer connosco! Um dos meus prazeres além de passar a vida na net é escrever e escrevinhar. Através de vocês tenho feito mais de 100 comentários, mais de cem confissões e o mais gratificante é que escrevo "cem" sensural! Nestes 100 números pude ficcionar, opinar, desabafar e até "rachar". Sempre com respeito por si, leitor e até já sou apelidada da "pink" do pedaço! Vamos continuar a dar nota 100 a este sonho que, este Verão, traz projectos especiais - um deles meu - sorry lá Erik se me adiantei, mas assumo! E sempre com a mesma descon-

tração e seriedade do costume! Hoje quem vos escreve é a Magda - que lê este jornal como vocês - e a Burity fica para outro dia! Sugiro que esta semana não andem 100 "A Verdade" e partilhem com quem mais gostam! Eu vou curtir o "Tunduro Festival" e celebrar os "cem" com as melhores bandas de reggae do momento. O que é uma "verdaderocerosa" vai ganhar as cores de África e acreditem que esta coluna já tem o verde, amarelo e encarnado dentro dela! Uma coluna que vai amadurecendo com as experiências, as críticas construtivas e a vossa dedicação. Um abraço 100 limites para vocês e até já!

Ps: acho que a Lucrécia Paco e a Joana Fartaria - minha vizinha de página - têm algo pra vos mostrar no primeiro dia do 'Tunduro', não revelaram assim grande coisa, mas a 'coisa' promete ser 100! Um bem haja,

WARETHWA!

*linguagem cibernaútica

Xikwembo



Joana Fartaria
joanafartaria@yahoo.com.br

Sim, sei que é tema recorrente aqui em meu xikwembo, mas intriga-me...

como pensam os homens moçambicanos. Porque é tão difícil encontrar verdade?

Não falo de verdade como se fosse falar de coisa absoluta e unâmnio, universal... ou sequer mensurável.

Falo da verdade de cada coração, só isso. Da personalidade única de cada mente, da expressividade inimitável de cada corpo.

Não falo de romantismo, de copiada declaração da mais popular novela brasileira, da repetição mecânica do modelo monogâmico católico europeu, da abstinência americana, ou do celibato budista...

Nada, falo de ser. E assumir.

No passado Domingo, 22 de Agosto aquela hora das 18 recebi esta "carta de manifestação de interesse", que transcrevo ipsius verbi:

"Yah, isto vai ser simples. Nada de palavras difíceis ou de frases falsas. Isto não é uma carta de amor. Isto é o que eu sinto. E aquilo não te vou dizer que é linda, ou que brilha, ou que é o centro do meu planeta. Não

Moçambicano tem papo, mas...

Não vou falar-te do céu azul, dos raios do sol ou da lua, nem de pássaros verdes a voar, ou de borboletas num girassol, nada.

Até seria muito engraçado, sabes. Dizer que o teu sorriso é cor-de-laranja, que quando estiver contigo até as noites mais escuras ficarão coloridas, ou que mandei lixar todos os meus livros de cabecinha para ler em regime de exclusividade aqueles teus textos naquele jornal verdadeiro...

Não perderei tempo procurando palavras para descrever aquele teu olhar. Sim, naquela foto. Como é que se diz numa carta que os teus olhos ficam muito mais bonitos quando parecem estar a olhar para mim?!

Yah... Ou que quando falas, e a tua voz ainda sequer a ouvi, que quando falas é como se eu estivesse a ouvir a minha balada favorita a partir da voz da cantora preferida da minha cantora preferida... E como eu diria numa carta que te encontrei assim, do nada, como se encontrasse uma flor no deserto do Sahara facebookiano?!

Palavras para quê, se não sei usá-las?! Faz-me mais feliz o que sinto ao escrever para ti do que o que eu escrevo para ti. Não entendeste, né? Nem eu...

Mas esta incompreensão mece comigo de tal forma que tristeza parece ser tudo o que vejo quando afasto os meus olhos dos fascículos de imagem, texto e som que me chegam de ti, a partir daqui do Facebook. E daquele jornal...

Sabes, Joana, agora eu já nem sei se tenho um coração ou um cofre, onde guardo o melhor de mim. Para ti, Amor? Não sei. Sabes tu o que é isso de amor? Eu não, mas deve ter sido isso que me tem guardado para ti, este tempo todo...

Queria roubar o teu coração como ladrões roubam celulares num paragem de chapa, sabes? Ou atrair-te para mim como bêbados são atraídos por barracas lá do Museu!!!

Juro. Mas eh... É melhor eu parar por aqui, antes que abale as estruturas da fundação da tua relação vigente.»

Que dizer? Gosto particularmente da ideia do coração roubarado como celular, da atração como dependência de barraca... gosto do que sabe a verdade mesmo que seja insípido, inseguro, breve... disparatado até (principalmente o disparatado).

Sim, moçambicano fala, fala, fala... moçambicano tem papo... mas?

@Verdade da Redacção

As saudades que eu tenho do gabinete do João



Rui Lamarques
rlclaralamarques@gmail.com

Para citar o Mussagy, eu "ainda sou do tempo" em que chegava bem cedo ao jornal @Verdade e era recebido por João Almada no seu gabinete, para uma conversa rápida sobre a edição que estava à porta, dali por cinco ou três dias.

Sentava-me, eu muito novo e preocupado, ele já muito ocidental, muito educado, com décadas de jornalismo e prémios no bolso, uma passagem pelo Savana e uma incapacidade muito dele para perceber alguns dos nossos (jornalistas) pontos de vista. Subretudo quando escreviam mal, o que naquela altura, entre Agosto de 2009 e o princípio de 2010, acontecia mais do que hoje.

Depois chegavam Danúbio, Gildo, comerciais e distribuidores, mais tarde os jornalistas.

Se alguém estiver tentado a achar que este era o tempo em que o profissionalismo faltava e tudo era mais ou menos permitido, desilude-se. As regras existiam e eram conhecidas de todos: gráficos, comerciais, distribuidores e, claro, jornalistas. E os problemas também, claro, como

sempre existirão. E se falo no gabinete do João é apenas por ter sido ali, a acompanhar a edição dos textos, que comecei. Mais ou menos por esta altura, o Adérito devolvia páginas fechadas, 'vetava' notícias, verdadeiros cortes na nossa capacidade de criar, que serviam apenas para criar outro "inimigo" e assim fortalecer o espírito de grupo. Porque estas coisas mudam, @Verdade é hoje um jornal onde o João fica menos e ser criticado se tornou mais complicado, e o Adérito permite maior contacto. No meio, às vezes parecendo meio perdido, encontra-se o jornalista. Nós precisamos mais do nosso editor. Confesso.

Basta ver como se trabalha nos outros jornais, para perceber que o relacionamento dos jornalistas com os editores é limitado. A generalidade dos editores, neste país, não sabe como e quando comunicar e preferem manter os jornalistas cercados e se possível fechados a sete chaves. No nosso jornal não era assim. No fundo, esta forma de actuar, bem

como a aplicação muitas vezes autoritária de regulamentos internos e linhas de abordagem de duvidosa legitimidade, acaba por ser uma confissão de culpa de quem dirige. A verdade é que a formação dos jornalistas é frágil e a maioria chega às redacções e parece incapaz de colar cor questões básicas.

Dizem que os jornalistas foram perdidamente qualificados com o passar dos anos e hoje a situação de muitos é lamentável: mal preparados para comunicar, submetidos a "leis" internas que não sabem/podem contestar e incapazes de intervir numa actividade que informa milhões, mas onde o número de órgãos cresce a um ritmo preocupante.

Agora ao contrário do Mussagy, não sou daquelas que acham que o jornalismo de antigamente é que era. Há melhorias, sem dúvida. Mas em muitos aspectos caminhou-se ao contrário e isso não deixa de ser uma extraordinária desilusão e um bloqueio ao crescimento. Sobre tudo para os jornalistas. E, claro, para quem gosta de informação. Por isso, precisamos do João aqui...»

Estudo acerca de Educação Cívica Eleitoral em Moçambique

Pedro C. Vicente
Trinity College Dublin

Paul Collier
University of Oxford

Jenny C. Aker
Tufts University

Durante as eleições nacionais de Outubro de 2009 em Moçambique, realizámos um estudo sobre a efectividade de diferentes formas de educação cívica eleitoral. Em parceria com instituições locais, Jornal A Verdade e um consórcio de ONG's, Observatório Eleitoral, implementámos três tipos de intervenção em 161 localidades de quatro províncias de Moçambique (Maputo Província, Gaza, Zambézia e Cabo Delgado).



A primeira intervenção consistiu em educação cívica eleitoral através de telemóveis (SMS); as mensagens incluíram informação sobre os procedimentos eleitorais, candidatos, partidos políticos, tendo sido recebidas durante as duas semanas imediatamente anteriores ao dia das eleições. A segunda consistiu numa *hotline* de problemas eleitorais; os cidadãos puderam reportar através de SMS ocorrências na campanha eleitoral e no dia das eleições que consideraram problemáticas; esta informação foi disseminada amplamente depois de verificada, principalmente nas localidades em que a *hotline* esteve presente. A terceira consistiu na distribuição do Jornal A Verdade durante o período eleitoral, por aproximadamente seis semanas; A Verdade deu maior expressão a uma mensagem de educação cívica eleitoral durante este período, tendo incluído panfletos da Comissão Nacional de Eleições (CNE/STAE) e a disseminação de uma mecanismo nacional de reporte de problemas eleitorais.

Tecnicamente o nosso estudo tomou a forma de uma 'experiência de campo'. Isto porque as localidades em que cada intervenção foi implementada foram escolhidas de forma aleatória. Este procedimento permite a comparabilidade de cada grupo de localidades (educação cívica eleitoral através de telemóveis, *hotline*, Jornal A Verdade) com um grupo de controlo. Por consequência e de forma determinante, é-nos então permitido estabelecer que quaisquer diferenças para o grupo de controlo foram *causadas* pela intervenção correspondente e não por quaisquer outros factores que pudessem ser confundidos com as intervenções.



Em termos de medida dos efeitos das intervenções, conduzimos inquéritos às famílias de base (pré-eleitoral, pré-intervenção) e pós-eleitoral. Estes inquéritos alcançaram um total de 1766 respondentes em todas as 161 localidades experimentais. Os cidadãos foram entrevistados acerca da sua participação eleitoral e das suas opiniões e percepções da política moçambicana. Um amplo conjunto de variáveis demográficas foi também recolhido. De forma significativa, os dados de participação eleitoral (abstenção) foram cruzados com a marcação com tinta dos dedos indicadores (um requisito legal do procedimento eleitoral) e um número de perguntas de conhecimento sobre a experiência do dia das eleições. No final do inquérito pós-eleitoral, também implementámos uma medida



de tipo comportamental (carta aberta), através da qual foi solicitado aos respondentes que enviassem SMS contendo as suas propostas de medidas públicas para consideração do novo presidente eleito (foi prometido que o Jornal A Verdade faria chegar ao presidente tais propostas). Nós interpretamos o envio de um SMS como uma forma de participação política em relação próxima com a ideia de responsabilidade por prestação de contas democrática. Esta nota incide sobre os efeitos encontrados num dos mecanismos - a distribuição do Jornal A Verdade.

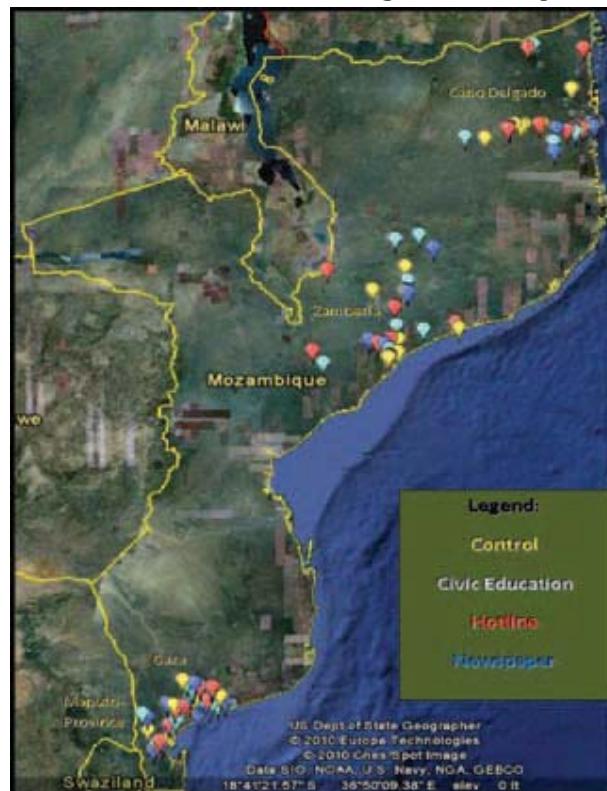
Em primeiro lugar e como resultado da maior importância, descobrimos que a distribuição do Jornal A Verdade aumentou a participação nas eleições de Outubro de 2009. Este efeito, atingindo quase 5 porcento, é consistente entre um conjunto alargado de medidas alternativas de participação eleitoral (abstêncio); incluindo uma baseada na observação de restos de tinta nos dedos, o que nos assegura que quaisquer enviesamentos de auto-reporte de participação existentes não são determinantes. Não encontrámos efeitos claros sobre padrões de voto específicos para os diferentes candidatos/partidos políticos, embora tenhamos constatado para algumas especificações econômétricas um efeito negativo da distribuição do jornal no score da RENAMO (partido da oposição). Em termos dos efeitos encontrados no envio das cartas abertas, o Jornal A Verdade é o único meio que atinge um efeito positivo (estatisticamente) significante (uma probabilidade 10 porcento maior de envio de um SMS).



“ Em face destes resultados, podemos concluir que o Jornal A Verdade teve um impacto claro na participação eleitoral, em linha com um aumento no sentido de exigência democrática.

“ Também encontrámos alguns efeitos interessantes nas percepções sobre problemas eleitorais dos respondentes (como mostrado no artigo científico, não encontrámos evidências de que a prevalência de problemas eleitorais reais tenha sido diferente entre localidades de tratamento e controlo). Embora a *hotline* pareça ter incrementado a percepção de

que estavam a ocorrer situações anormais (nomeadamente violência e fraude eleitorais), a educação cívica eleitoral através de SMS, talvez por causa do seu tom neutral/positivo, diminuiu a prevalência constatada dos problemas eleitorais. A distribuição do Jornal A Verdade aparece entre os dois outros tratamentos, pois levou à diminuição da percepção de que a violência estava a emergir durante o período eleitoral, embora tendo levado também ao aumento da percepção de que o dinheiro era importante para a política.



Jornal A Verdade aumentou também alguma margem de informação sobre as eleições. Nomeadamente, teve claros efeitos positivos no conhecimento dos cidadãos sobre as candidaturas presidenciais e termos relacionados com as eleições (como, por exemplo, o termo 'abstenção'). Observámos que o jornal aumentou o uso dos telemóveis (possivelmente devido à *hotline* nacional sobre problemas eleitorais que ele disseminou suas páginas) e a confiança dos cidadãos na CNE/STAE.



Através da medida das mesmas variáveis num grupo que não foi directamente atingido pelos tratamentos, embora vivendo nas mesmas localidades que os respondentes directamente abordados, podemos avaliar os efeitos secundários-indiretos (*de spill-over*) das intervenções (i.e. para aqueles cidadãos que compõem as redes sociais dos respondentes tratados). Estes efeitos indiretos foram significativos para o Jornal A Verdade, já que os respondentes que não receberam o jornal denotam efeitos similares àquelas observados nos respondentes que receberam directamente o jornal. Curiosamente, para algumas versões da variável de participação eleitoral, os efeitos nos respondentes não tratados directamente são maiores do que naqueles que receberam o jornal.

Por fim, também verificámos o perfil demográfico que canalizou os efeitos dos tratamentos mencionados acima.

“ Observámos que as mulheres têm desproporcionalmente maior probabilidade que os homens de votar nas áreas da distribuição do jornal A Verdade. Este resultado tem grande significado dado o facto de os homens constituírem a vasta maioria daqueles que votam nas eleições moçambicanas.

Também pudemos observar que os respondentes com mais elevado grau educacional votaram menos frequentemente na RENAMO nas áreas de distribuição do jornal.



PORQUE LÊ @VERDADE?

NA CENTÉSIMA EDIÇÃO O NOSSO JORNAL SAIU À RUA PARA PERGUNTAR A 100 LEITORES PORQUE RAZÃO LEÊM @VERDADE. EIS AS RESPOSTAS, POR SINAL BASTANTE DÍSPARES.



Vító Uamusse, 24 anos, bairro da Matangalene

O jornal anda meio desaparecido. Faz tempo que não leo, mas gosto muito do @Verdade porque é o retrato do povo moçambicano. O jornal traz coisas bonitas e reporta-as de forma clara e ágil.

Vasco Borges, 21 anos, estudante, bairro Maxaquene "B"

Leio o jornal porque nos traz grandes reportagens e notícias de fácil leitura, aliás, em certo momento, o mesmo chega a ser uma fonte de formação da sociedade, principalmente dos estudantes.



Abel Justino, 21 anos, estudante, bairro Polana Caniço

Gosto de ler o jornal por causa da qualidade de informação que o mesmo traz e do aspecto gráfico.



Janúario Nhangumbe, 23 anos, estudante, bairro do Alto-Maé

Primeiro, leio o jornal @Verdade porque gosto de me informar sobre o que se passa no país e no mundo. Segundo, porque o jornal aborda questões das comunidades locais, ou seja, retrata assuntos do dia-a-dia dos moçambicanos, os seus anseios e desafios. E, por último, adoro o jornal por não se focar em questões políticas. Até porque os outros jornais que temos, neste país, já fazem isso.

Tiodósio Jalala, 24 anos, estudante, bairro da Malhangalene

Leio sempre o jornal por se tratar de um meio de comunicação social que dá oportunidade ao povo, sobretudo aos jovens, de ter acesso à informação de forma gratuita. Como se sabe, nem todos têm condições financeiras para comprar um jornal. Mas o jornal @Verdade marca a diferença ao reportar assuntos ligados ao quotidiano dos moçambicanos.



Alcídio Joaquim, 28 anos, trabalhador, bairro Luís Cabral

Gosto do jornal pois tem boas notícias, mas acho que deveriam melhorar mais, principalmente no que diz respeito à informação relacionada com a cultura. O que tenho constatado é que o jornal dá primazia aos assuntos culturais extra-fronteira, que, muitas vezes, não dizem respeito aos moçambicanos. Este facto também se verifica noutras áreas como motores, desporto, tecnologia e ambiente. Acho que o jornal devia apostar em assuntos nacionais.



Martinho Tchovela, 42 anos, segurança, bairro Luís Cabral

Sou um grande admirador do jornal @Verdade mas, de há uns tempos para cá, o acesso ao jornal tem sido bastante difícil. Gosto de ler as notícias, apesar de actualmente o jornal não trazer aquelas reportagens do Grande Maputo a que nos havia habituado. Continuo a ler @Verdade por causa do desporto e também da economia.

Agostinho Menezes, 26 anos, estudante, bairro Polana Caniço

Gosto do jornal principalmente por causa das crónicas. Aprecio muito e acompanho quase todas as semanas. Gosto de aprender e, no entanto, aprendo bastante com as crónicas. Mas também gosto do conteúdo e o ângulo da abordagem de cada informação, principalmente a nacional.



Zé Novela, 42 anos, segurança, bairro das Mahotas

Gosto de ler @Verdade para estar informado sobre factos que se passam em Moçambique e no mundo. O jornal tem notícias interessantes, mas infelizmente já não recebemos o jornal todas as semanas.



Alberto Simbine, 37 anos, desenhador gráfico, bairro Patrício Lumumba

Leio por se tratar de um jornal interessante e tem muita coisa interessante. Gosto de ler obituário e informação em geral.



Tomás Almeida, 20 anos, vendedor, Matola Trevo

Não sei explicar porque gosto do @Verdade, mas leo porque já estou acostumado. Gosto mais de ler assuntos nacionais e gostaria que o jornal fosse aos bairros para ver como vivem as pessoas.



Jojó Machirica, 48 anos, vendedor, Matola Trevo

Gosto do @Verdade porque é um jornal informativo. Ele traz boas notícias nacionais e desportivos e não retrata assuntos políticos.

PORQUE LÊ @VERDADE?



Armando Dangane, 27 anos, vendedor, Mahotas

Leio o jornal porque gosto do desporto e gostaria que trouxessem mais notícias desportivas actualizadas. O que se nota é que as informações publicadas são sempre referentes a jornadas passadas. O jornal devia ser distribuído no dia em que sai, aqui no mercado sempre recebemos atrasado.



Belinha Langa, 30 anos, Polana Caniço

Leio jornal quase sempre porque gosto das notícias sobre saúde e bem-estar. Acho que se devia aproveitar mais o espaço dedicado às mulheres.



Bernardo António, 34 anos, vendedor, Compone

Gosto de ler @Verdade porque me deixa mais informado sobre os assuntos nacionais e internacionais.

Manuel Nhampossa, 24, bairro do Maxaquine

Gosto do jornal @Verdade mas, muitas vezes, é difícil de encontrar. Leio o jornal para estar informado sobre o que está acontecer em Moçambique, particularmente o desporto.



Jeremias Sitoé, 47 anos, carpinteiro, bairro da Polana Caniço

Gosto de jornal @Verdade. Todas as semanas faço de tudo para ter o jornal. Gosto de acompanhar as notícias de desporto e histórias de outras pessoas.



Zito Alfredo, 20 anos, bairro da Polana Caniço

Nem sempre tenho acesso ao jornal, mas gosto muito do @Verdade porque tem informação de qualidade e não aborda questões políticas.



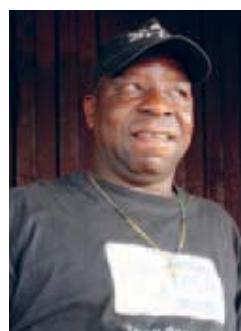
Amoge Francisco, 31 anos, bairro da Maxaquine "D"

Gosto de ler @Verdade porque traz tudo que preciso saber. É único jornal completo no país e tem o melhor aspecto gráfico que nos deixa com vontade de ler.



Julião Cumbane, 28, Magonine

Leio o jornal porque tem boas informações sobre a sociedade moçambicana. Gosto de ler as crónicas e informação sobre desporto. Pena que sempre retratam jogos do Moçambola da semana passada e poucas vezes abordam os que terão lugar.



Armando Manjate, 18 anos, estudante, Manhiça

Leio porque é um jornal que dá o panorama do país e situações que acontecem com os moçambicanos. Tem informação de qualidade e que dificilmente podemos encontrar noutras órgãos de informação tais como os jornais, as televisões e as rádios.



Raul Zucule, 21 anos, bairro Costa de Sol

Gosto do jornal por causa da informação nacional, principalmente as reportagens. @Verdade deveria apostar cada vez mais em reportagens sobre assuntos sociais e desportivos, não só da cidade de Maputo, também de todo o país. Gostaria de ler histórias de outras pessoas que vivem nas províncias.



Rosa Matsinhe, 46 anos, vendedor, bairro Zona Verde

Gosto de ler o jornal por causa das notícias. Aprendo muito com o jornal pois todas as semanas traz coisas novas.



Carlos Macaza, 27 anos, electricista, bairro Magoanine

Gosto do jornal porque dá oportunidade às pessoas de lerem, aprenderem e estarem informadas sobre o que se passa à sua volta. É uma iniciativa de louvar pois facilita a vida de muito moçambicanos que não têm 20 metacais ou mais para se informar sobre o que está a acontecer no país e no mundo fora.



Marta Manuel, 24 anos, Costa de Sol

Não tenho tido acesso ao jornal @Verdade. Antigamente, as motas traziam-nos sempre o jornal, mas hoje já não aparecem. Li poucas vezes o jornal e gostei. Gosto muito de "Pergunta à Tina" porque é educativo e ajuda-nos a cuidar da nossa saúde.

Orlando Alexandre, 24 anos, Hulene

Li apenas a última edição do jornal e gostei muito, principalmente dos assuntos internacionais e culturais. Nunca tinha lido antes, só ouvia falar que existia um jornal gratuito. Agora que sei onde posso encontrar, vou procurar todas as semanas.



Acácio Chiludo, 49 anos, trabalhador, bairro de Ferroviário

Gosto de ler o jornal porque traz informação de interesse público. O jornal devia ser público, isto é, devia-se distribuir em locais de grande concentração da população e não apenas em instituições.

PORQUE LÊ @VERDADE?

Carlos Filipe, 30 anos, trabalhador, bairro de Malhazine

Leio @Verdade por causa da diversidade de informação. O jornal faz uma mistura interessante de conteúdo noticioso. Se não me engano é o único jornal a nível nacional com uma abordagem virada para o povo.



Munir Ângelo, 25 anos, vendedor, bairro Mavalane "B"

Gosto de ler o jornal @Verdade porque fala sobre a verdade dos moçambicanos em todos os aspectos.



Jeremias António, 30 anos, bairro de Mavalane

Não são todas as semanas que leio @Verdade, mas gosto muito de ler porque publica muitas novidades, ou seja, notícias a que dificilmente assistimos na televisão. Gosto muito das histórias do dia-a-dia da população.



Vilela Nota, 23 anos, trabalhadora, bairro Ferroviário das Mahotas

Apesar de ser de borla, gosto muito de ler o jornal @Verdade por causa da informação, estrutura e aspecto gráfico do jornal. É o único jornal no país que aborda diversos assuntos desde nacionais a internacionais, passando pela cultura e economia, até questões ligadas à saúde, bem-estar e mulher.



Marta Jamusse, 20 anos, estudante, bairro de Lau-lane

Não tenho a sorte de ler o jornal @Verdade. Apesar de ser gratuito, é muito difícil conseguir um exemplar. Gosto muito de ler o jornal porque obtenho muita informação útil e me mantendo actualizada sobre os acontecimentos nacionais e internacionais. Mas o que mais gosto são as páginas de mulher e de lazer.



Edma da Silva, 20 anos, estudante, bairro Magoanine CMC

Não sou muito de ler jornais, mas quando se trata do @Verdade mudo de opinião por uma razão simples: adoro como são tratadas as informações. O jornal parece uma revista, tem coisas bastante interessantes.



Adelino Somolas, 57 anos, serralheiro mecânico, bairro Ferroviário das Mahotas

Sempre traziam @Verdade aquí na minha oficina, agora não sei o que se passa, mas como não consigo ficar uma semana sem ler o jornal, vou todos os sábados de manhã ao mercado de modo a obter pelo menos um exemplar e nem sempre chego a tempo. Gosto de ler o jornal porque tem muita informação e muita coisa bonita.



Custódio Aly, 31 anos, professor, bairro de Hulene "B"

Leio @Verdade porque é um jornal de extrema importância. @Verdade é uma fonte de aprendizagem que revolucionou a maneira de estar da população moçambicana. Hoje em dia, as pessoas não sabem o que é ficar uma semana sem o jornal.

Nuvia Marabela, 17 anos, estudante, bairro do Guava

@Verdade é o único jornal que leio neste país, não por ser de distribuição gratuita, mas por apresentar um conteúdo rico e informação diversificada. É um jornal que gosto ter em casa.



Laurinda Pedro, 21 anos, estudante, bairro Mahlazine

Leio o jornal @Verdade por causa da parte de entretenimento. Mas também gosto porque as notícias são transmitidas numa linguagem jovem e de fácil leitura.



Adriano Armando, 28 anos, estudante, bairro Magoanine

Leio @Verdade por ser um jornal abrangente, ou seja, por publicar informação sobre os moçambicanos.



Jane Nguetsa, 21 anos, estudante, bairro Magoanine

Leio o jornal @Verdade porque obtenho informação actualizada, resumida e fico a par do que acontece no país e no mundo. O jornal tem um conteúdo muito interessante e espero que esta iniciativa não pare por aqui.



Pinto Sitoé, 32 anos, bairro de Ferroviário das Mahotas

Leio o jornal @Verdade porque gosto de estar informado sobre as notícias desportivas de Moçambique e do mundo.



Benedito Tamele, 25 anos, trabalhador, bairro do Aeroporto

Gosto de estar informado e nem sempre tenho dinheiro para adquirir um jornal e é por esta razão que gosto de ler o jornal @Verdade. Gosto também do conteúdo do jornal sobretudo os assuntos sociais. Gostaria que @Verdade passasse de semanário a diário.



Rosita Manuel, 19 anos, estudante, bairro de Zimpeto

Leio muito pouco o jornal porque é quase impossível obter todas as semanas. Nunca chego a tempo nos pontos de distribuição. Mas gosto do jornal pela oportunidade que dá ao povo moçambicano de se informar de forma gratuita.



PORQUE LÊ @VERDADE?

Matias Matavele, 21 anos, trabalhador, bairro Magoanine

Sempre leio jornal @Verdade porque recebemos todas as semanas na empresa para aqual trabalho. Gosto muito do jornal pois traz muita informação sobre o que se passa no país e além fronteira.



Elídio Chilengue, 25 anos, estudante bairro de Laulane

Gosto de ler o jornal @Verdade porque mantém informado e tem um pouco de tudo, o que não acontece com os outros jornais. Apesar de ser gratuito, o jornal traz-nos muita informação de grande qualidade.



Saugineta Sitoé, 25 anos, estudante, bairro de Hulene

Tenho lido sempre o jornal @Verdade e gosto muito porque fala sobre o povo moçambicano, e não só. Também gosto de cultura e as crónicas.



Paulino José Mourinho, 50 anos, morador no Bairro da Ponta Vermelha, despachante

Leio o jornal @Verdade porque comunica a verdade.



Almirante da Graça, 17 anos, estudante, bairro da Coop

Gosto do @Verdade porque é um jornal que se preocupa com o povo e diz a verdade sobre os moçambicanos.



Ernesto Chirindza, de 33 anos, gerente de bar, morador do bairro Central

Leio o jornal @Verdade quase sempre por se tratar de um órgão de informação rico em conteúdo. Traz informações interessantes do país e do mundo, além de outros assuntos relacionados com a cultura, saúde e bem-estar. Quer dizer, gosto de tudo. Sou admirador deste jornal.



Zito Chirindza, 24 anos, vendedor, Ferri-viário das Mahotas

Gosto ler @Verdade pela forma como retrata os assuntos desportivos. Mas também gosto por causa das novidades.



Horcenito Orlando, 18 anos, vendedor, bairro Polana Caniço "B"

Leio o jornal porque distribuem todas as semanas. Vejo outras pessoas a receberem o jornal e eu também vou lá receber. Gosto de todas as notícias.



Sérgio Quive, 22 anos, estudante, bairro de Laulane

Gosto do jornal porque tem muita informação e entretenimento. Gosto mais de assuntos nacionais que retrata a vida e as dificuldades dos moçambicanos.



Américo Cateco, 45 anos, trabalhador, bairro Laulane

Sou admirador do jornal. Gosto do @Verdade porque traz muita informação e mantém actualizado sobre os factos que se passam no mundo. Espero que o jornal cresça cada vez mais.



Valdo Ferreira, 18 anos, estudante, Matola

Nem sempre tenho a oportunidade de ler o jornal @Verdade. Mas gosto de lê-lo por causa dos temas sociais bastante interessantes.



Manuel Chaúque, 24 anos, motorista, bairro da Polana Caniço

Gosto de ler @Verdade porque tem informações muito importante para o povo. Gosto das histórias sobre as pessoas.



Rui Matsimbe, 39 anos, morador no Bairro Central, croupier de casino

Gosto sobretudo das páginas de política, porque diz a verdade, e do desporto.



Michaque Abílio, 23 anos, balconista, bairro do Zimpeto

Leio sempre o jornal porque traz coisas importantes e mantém todos os moçambicanos informados sobre o que acontece aqui e fora do país.



Alice Massango, 27 anos, trabalhadora, bairro do Chamaculo "C"

Tenho lido quase sempre porque, além de ser gratuito, é um bom jornal e retrata um pouco de tudo. É um órgão educativo e de fácil leitura, o que não acontece com os outros meios de comunicação social.



Arlindo Cande, 30 anos, estudante, bairro Dlavela

Gosto do jornal pelos assuntos que aborda sobretudo os que têm a ver com a sociedade moçambicana. Apesar de ser um jornal gratuito, o acesso tornou-se quase impossível. Acho que se deveria repensar na sua forma de distribuição, ou seja, deveriam dar prioridade às instituições de ensino, pois é lá onde está a maior parte das pessoas que realmente necessitam de informação.



PORQUE LÊ @VERDADE?



António Luís Munguambe, de 59 anos, morador no Bairro do Mali motorista de transporte de crianças.
Leio @ VERDADE para estar actualizado nas notícias nacionais e de desporto.



Carlos Munguambe, 19 anos, morador no Bairro Vaticano, vendedor de recargas para telemóveis.

Leio @ VERDADE porque gosto de saber de coisas sobre a política.



André Mário, 23 anos, morador no Bairro do Trevo, mecânico.
Leio @ VERDADE porque tem boas notícias.



Raimundo Sadeca, 28 anos, morador no Bairro Patrice Lumumba, vendedor.
N@ VERDADE gosto sobretudo de ler a secção lazer.



Rita Isabel, 36 anos, moradora Bairro Patrice Lumumba, funcionária do Tribunal da Polícia de Maputo.
Leio @ VERDADE porque gosto de estar actualizada.



Armando Armando, 35 anos, morador no Bairro Patrice Lumumba, motorista.
Leio @ VERDADE para estar a par do desporto.



Madalena Sigauque, 42 anos, moradora no Bairro do Bagamoio, vendedora de capulanas.
Leio @ VERDADE porque gosto de estar informada sobre as notícias nacionais.



Raquel Eugénia, 24 anos, moradora no Bairro Patrice Lumumba, vendedora de pão.
Leio @ VERDADE porque gosto de fofocas.



Anita Marcelino, 48 anos, moradora no Bairro da Liberdade, doméstica.
Leio @ VERDADE para ver as notícias que acontecem.

João Ussene, 28 anos, morador no Bairro T 3, empregado de armazém.
Leio @ VERDADE porque gosto de saber coisas sobre os problemas de saúde.



Anselmo Cossa, 35 anos, morador no Infulene, mineiro.
Leio @ VERDADE para saber as verdades do país.



Massena Lourenço, 26 anos, morador no Bairro do Infulene, vendedor.
Leio @ VERDADE porque o jornal fala a verdade.



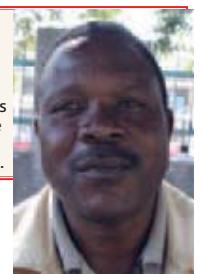
Luiz Sitoé, 42 anos, motorista.
Gosto do jornal @Verdade, primeiro porque é gratuito e tem muita informação. Tenho visto mais a política e a cultura. Gosto também da parte da saúde com destaque para a coluna Pergunta à Tina.

Miguel Milheiro, 33 anos, morador no Bairro da Polana, Gestor
Para além de ser o primeiro jornal gratuito em Moçambique, e por isso de fácil acesso, possui uma grande diversidade de temas e privilegia a correcta escrita da língua portuguesa.



Lázaro Matse, 59 anos de idade motorista

Adoro o jornal @Verdade porque tem muita informação aproveitável. Gosto de todos os destaques do jornal @Verdade porque é um jornal que não esconde a realidade das coisas.



Telésfero Nhapulo, 47 anos, morador na Matola Rio, professor de História de Moçambique e Universal.
Leio @ VERDADE pela busca da verdade.



Zacarias Vilankulos, 53 anos, morador no Bairro do Zimpeto, cozinheiro.
Leio @ VERDADE porque gosto de ver os anúncios.

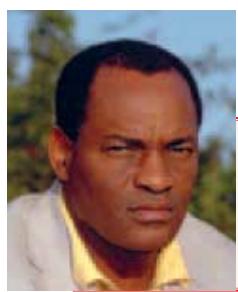


Ângela Serras Pires, 48 anos, moradora no Bairro da Polana, consultora

Porque é um jornal que possui uma grande diversidade de temas, é muito generalista.



Pedro Pimenta, 58 anos, morador no Bairro da Polana, cineasta e produtor de cinema.
Leio @ VERDADE pela sua diversidade informativa.



PORQUE LÊ @VERDADE?

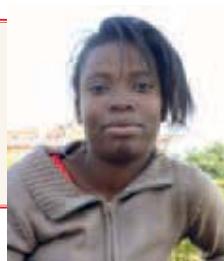


António Oniraeca, 30 anos, morador na Urbanização Bairro A, vendedor de recargas para telemóveis. Leio @ VERDADE porque gosto da palavra verdade.



Laura Vasconcelos, 29 anos de idade, estudante
Gosto do jornal @Verdade, apesar de não ter acesso a ele todas as semanas e porque tem muita informação interessante.

Gilda Nhabanga, 25 anos de idade, estudante
Gosto do jornal @Verdade, mas as secções que mais me interessam são as de cultura e de política. @Verdade.



Constâncio Almeida, 20 anos de idade, estudante

Gosto muito do jornal @Verdade, aprecio muito a página de Vozes e Radar. Que @ Verdade continue a providenciar muita informação.



Valdo Dias, 16 anos de idade, estudante

Gosto muito do jornal @Verdade porque tem muita informação e é gratuito. As páginas que me cativam são do desporto e da economia.

Eduardo Chirindza, 48 anos de idade, mecânico frio

Gosto do jornal @Verdade, primeiro porque é gratuito. Ajuda àqueles que não têm condições para custear pela informação. Gosto das páginas que destacam a política.



Ércio do Agostinho, 19 anos, estudante

Gostei do jornal @Verdade, pelo menos das vezes que o li. Interessei-me com as páginas de cultura e economia. Parabéns @Verdade, continue a dar muita informação.

Jorge Miguel, 20 anos de idade, estudante

Gosto do jornal @Verdade e aprecio páginas de política. De-sejo muita força à redacção, continuem a informar e a entreter.



Carmónio Mondlane, 17 anos de idade, estudante

Gosto do jornal @Verdade porque tem boa informação, aprecio as páginas de política e desporto.



Euclides Mendes, 19 anos de idade, estudante

Adoro o jornal @Verdade, gosto das páginas que exibem a plateia e as colunas da secção vozes.



Raimundo Chongo, 21 anos de idade, mecânico frio

Gosto do jornal @ Verda-de porque tem muita informação e é fonte para descoberta de oportunidades.



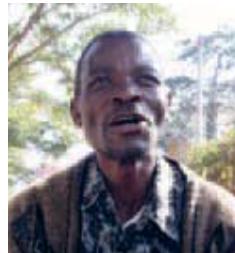
Pedro Martins, 20 anos, estudante

Gosto do jornal @Verdade porque além de ser gratuito tem informação de interesse público.



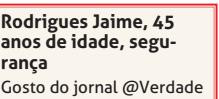
Jairo Nuro, 18 anos de idade, estudante

Gosto do jornal @Verdade porque tem boas notícias. Vou muito ao desporto e ao Lazer.



Francisco Zandamela, 24 anos de idade, estudante do ensino de filosofia na UP

Gosto do jornal @Verdade porque é muito rico em informação, leio @Verdade do começo ao fim. Veja, nunca comprei um jornal mas leio graças ao @ Verdade que não tem preço.



Rodrigues Jaime, 45 anos de idade, segurança

Gosto do jornal @Verdade porque traz muita informação que os outros jornais não trazem. Aprecio o desporto, a economia e a cultura.



Ângelo Chumane, 22 anos de idade, estudante de ensino de filosofia na UP

Gosto do jornal @Verdade porque tem suplementos sobre saúde, tecnologia, etc, o que outros jornais não têm. E mais, @Verdade dá voz a quem não tem voz, acho que veio para ficar.



Carlos Marcos, 53 anos de idade, segurança

Gosto muito do jornal @Verdade e leio mais as páginas sobre desporto e economia. @Verdade dá-nos a conhecer o muito sobre o mercado e os preços.

Lourenço Lhamine, 54 anos de idade, motorista
Gosto do jornal @Verdade e ler o mesmo tornou-se um vício porque tem informação exacta. Veja, até consegui completar o livro "LUTAR POR MOÇAMBIQUE" de Eduardo Mondlane.



100 Problemas do País

Ao longo das cem edições que produzimos deparamo-nos com imensos no País, afinal somos uma nação sub desenvolvida. Com ajuda de alguns especialistas e pensadores moçambicanos identificamos os 100 problemas que julgamos serem prioritários para o desenvolvimento de Moçambique.

**1 Cobertura da rede eléctrica**

A época da electrificação do país ainda tem uma longa estrada por calcorrear, sobretudo no país rural, para muitos o país real. E o problema agrava-se com a falta de qualidade da rede eléctrica onde ela já está estabelecida. Oscilações, cortes, e interrupções são uma pequena parte do catálogo de atentados ao direito à energia eléctrica condigna.

2 Direitos e Defesa do Consumidor

Apesar de existirem duas pretensas organizações de defesa dos consumidores (DECOM e ProConsumers), os nossos direitos são todos os dias atropelados por quase todos os serviços, desde os públicos aos privados.

3 Falta de entradas

É um grande negócio este, da construção e reparação de estradas, só que o país tem excesso de carros para as vias existentes nas cidades e défice extremo de quantidade e qualidade de estradas que serpenteiam o país adentro.

4 Burocracia na Função Pública

Apesar da Reforma do Sector Público, o foco nos processos, nos documentos e na premiação de desempenho está a desvair o verdadeiro sentido do que deve ser reforma: a cultura de bem servir dos funcionários públicos.

5 Sistema de justiça

Na forma actual em que está organizado o nosso sistema de justiça, com disfunções entre a investigação policial e a procuradoria e desequilíbrio entre esta e o supremo...a justiça continuará lenta, ineficaz, redonda (de andar em círculos num quadrilátero), injusta para os mais fracos e recompensadora para os barões e intocáveis.

6 Habitação

Está na Constituição que o Estado é responsável por criar condições de acesso a habitação condigna aos seus cidadãos. Mas, quer no meio rural, quer no meu urbano tal é uma miragem, senão uma prova de que não é preciso ser criminoso para violar a Constituição...é só não fazê-la cumprir-se estando na Gestão do Estado.

7 Avançada deterioração dos imóveis

Prédios a rebentar pelas costuras, com sistemas de esgotamento completamente danificados, rachas nas paredes, infiltrações, eis alguns dos traços que distinguem os edifícios do nosso país.

8 Sistema prisional

Não só as cadeias estão superlotadas pelo país inteiro, numa clara violação dos Direitos Humanos (mais uma) promovida pelo próprio Estado, como o ensardimento de pilha-galinhas, ladrões de badijas junta a sobas do crime cria condições para as prisões serem uma universidade do crime e não estabelecimentos correcionais.

9 Falta de oposição política

A impotência e o desnorte de Afonso Dhlakama (exilado no Norte em prisão domiciliária) personificam o estagnão da oposição política no país. Não sabem fazer sombra ao Governo, nem sequer fazer de conta que sabem governar, vivem de lutas pequenas e conflitos autárquicos.

10 Placa giratória da droga

Fronteiras vulneráveis, sociedade corrompida pelo querer ter a todo o custo, falso empreendedorismo, autoridades aduaneiras e policiais fracas em meios e métodos de combate e incapazes de resistir ao apelo "verde" em tantas investidas do inimigo.

**11 Transportes urbanos**

Frota insuficiente, superlotação e condições precárias e inadequadas no transporte público.

12 Transportes interprovinciais

Superlotação, desorganização nas terminais de autocarros e falta de segurança durante a viagem.

13 Transportes aéreos

Monopólio, sucessivos atrasos e cancelamentos dos voos sem aviso prévio e, claro, um serviço inexistente de relações públicas.

14 Transportes ferroviários

Ausência de estruturas para um eficiente transporte de pessoas e mercadorias.

15 Telecomunicações

Os crónicos cortes da redundante fibra óptica das TDM (meses depois de se celebrar o desmantelamento do sistema de comunicações por satélite) dizem tudo do estágio das telecomunicações no país que jubila com as redes sociais e a blogosfera: uma fraude!

16 Escoamento da produção agrícola

Esta de a Constituição estabelecer a Agricultura como base de desenvolvimento e os decisores converterem os agricultores em pato marreco no mar são outras das violações flagrantes à essa Constituição. Crime de Estado!

17 Desporto Formação

Os clubes não têm escalões de formação, os atletas, tanto em modalidades colectivas, assim como nas individuais, chegam à idade de sénior com problemas básicos.

18 Desporto gestão

Não há gestão desportiva neste país, os clubes não possuem uma base de dados informatizada, os sites encontram-se desactualizados, os campos e outras infra-estruturas desportivas encontram-se ao deus dará. Em alguns clubes a única modalidade é o futebol. A causa é simples: má gestão desportiva.

19 Desporto infra estruturas

O país não possui infra-estruturas para massificação do desporto. Aliás, as poucas que existem não reúnem condições mínimas para o desenvolvimento da modalidade.

**20 Acesso ao sistema de saúde**

Insuficiência de unidades sanitárias, falta de atendimento, de condições de atendimento, higiene, limpeza, alimentação dos doentes, demora nas filas de espera e inexistência de uma relação mais humanizada entre os trabalhadores de saúde e os doentes.

21 Rede distribuição de água

Ausência de uma rede eficaz de distribuição de água nas zonas suburbanas e deficiência na distribuição.

**22 Saneamento urbano**

Precário sistema de saneamento básico, acumulação de lixo e fossas reentadas.

**23 Esgotos à céu aberto**

Existência de fossas que, por falta de manutenção, deixam transbordar fezes.

24 Polícia trânsito

Emissão de multas desnecessárias e fraca fiscalização dos automóveis.

25 Polícia segurança pública (cinzentinhos)

Ausência de uma polícia minimamente treinada para fazer face à criminalidade.

26 Crime organizado

O Estado há muito está capturado pelas gangues. Provas? O assassinato do bancário português do ex-BCM Lima Félix, os encoroados assassínios bárbaros e cobardes de Carlos Cardoso, Siba Siba Macuáua, Orlando José, os bangue-bangues e banhos de sangue entre moçambicano-paquistaneses, as delapidações do Banco Austral, do ex-BCM, os sindicatos de "carros quentes", a promoção ao estatuto de inimigo público a "filhos de Deus Menor" como Niquinhas, Anibalzinhos, Mandongas, Agostinhos Chauqués... enquanto os sobas sem rosto e supostamente misturados entre as celebridades do Jet Set passam-se nos seus carros americanos e europeus de alta calibração.

27 Desmobilizados

Recebem uma pensão insignificante pelos vários anos em que estiveram envolvidos na guerra civil.

**48 Violação dos direitos da criança**

Inúmeras crianças espalhadas pelo país são privadas dos seus direitos e são obrigadas a trabalhar, pedir esmola, e são vítimas do tráfico de órgãos.

49 Violação dos direitos humanos

Na área laboral, nos hospitais, nas escolas, nas famílias, nos transportes públicos, as pessoas não são tratadas devidamente, com respeito e consideração.

50 Revolução Verde

Na forma como está concebida a actual ditosa Revolução Verde, o "pato não voa" mesmo, ainda que lhe dêem asas de pavão ou de flamingo.



continua Pag. 14 →

100 Soluções



Mais do que identificar problemas é preciso encontrar soluções e partilhamos aqui algumas ideias que poderão ajudar a resolver os problemas que identificamos.

1 Cobertura da rede eléctrica

1 Abrir o mercado para privados;
- Eliminar a dependência para com a África do Sul na transformação da nossa energia;

2 Direitos e Defesa do Consumidor

2 Mais do que meras leis de defesa do consumidor, deve-se criar organismos independentes, eficazes, com poder de sanção imediata, com missão única e específica de fiscalizar e punir disciplinamente e com metas definidas e respectivos prémios por desempenho...e inclusive criminalizar (reforma legal) em secções especiais de tribunal, os infractores.

3 Falta de entradas

3 - (Re)desenhar as estradas nas urbes segundo um ordenamento que descongestione o tráfego e em conformidade com uma política de desconcentração dos actuais aglomerados que provocam desordem.

4 Burocracia na Função Pública

4 Centrar a reforma na mentalidade, cultura de trabalho, de mérito, de bem-fazer e premiar o desempenho que realmente produza impacto. Criar condições para o cidadão ser o avaliador da qualidade dos serviços públicos (pelo seu nível de satisfação) e não se centrar em metas estabelecidas por gurus da Administração.

5 Sistema de justiça

5 - Alargar o aparelho de justiça até aos cantos mais recônditos do país. - Harmonizar a justiça...legal ou formal com a justiça tradicional, esta radicada no direito costumeiro em que a negociação, o perdão e a reparação de danos é uma prática.

6 Habitação

6 A ditosa política de habitação e a sua estratégia indo ao encontro das necessidades e capacidades dos cidadãos de todos os estratos... nem que os (milhões de) menos capazes ou desprivilegiados tenham de receber um "cheque em branco" do Estado e assinem um "contrato para a vida" de pagamento do mesmo...à razão de 100 metacais/mês.

7 Avançada deterioração dos imóveis

7 O município deve fazer uma intervenção com vista à defesa das condições de salubridade dos edifícios, ou de uma sua fração, tendo presente que esta dependerá, antes do mais, dos critérios próprios da prossecução do interesse público, com o estabelecimento de prioridades de intervenção...

8 Sistema prisional

8 Mais e melhor justiça sobre os criminosos, formas alternativas de cumprimento de penas...que devolvam algo à sociedade, que contribuam para o desenvolvimento do país em sectores carentes de mão-de-obra barata ou gratuita.

9 Falta de oposição política

9 - Atribuir um estatuto de líder honorário da oposição a Afonso Dhlakama, com papel meramente decorativo, cativar quadros que não estão no sistema e dar-lhes a oportunidade de delinearem estratégias políticas e contra-políticas ao Governo. Dar direcionamento ao MDM, resgatar a RENAMO...desmascarando ou acantonando os generais à maneira de Zé Dú.

10 Placa giratória da droga

10 - Dar ao SISE (Serviço de Informação e Segurança do Estado) funções de combater os sobas e "mulas" do narcotráfico, ao invés de perseguirem cidadãos que "...os têm no sítio" e de se ocuparem a traçar o perfil de potenciais opositores do partido no poder.

11 Transportes urbanos

11 É necessário reforçar a rede de transportes introduzindo mais viaturas para acrescentar a frota em circulação nas zonas urbanas e nos percursos interprovinciais.

12 Transportes interprovinciais

12 Os transportes interprovinciais devem ser flexíveis indo ao encontro das necessidades das populações, mas para isso é necessário que haja incentivos para os operadores desta área.

13 Transportes aéreos

13 O fim da monopolização do espaço aéreo e consequente abertura a outras companhias aéreas é, como ficou provado no resto do mundo em situações idênticas, a solução para os frequentes problemas que enfermam o sector dos transportes aéreos.

14 Transportes ferroviários

14 A área dos transportes ferroviários precisa de mais infra-estruturas para um eficiente transporte de passageiros e mercadorias, tornando o sector uma alternativa em relação aos outros.

15 Telecomunicações

15 - Continuar a estimular a entrada de novos operadores, desmonopolizando das TDM parte da espinha dorsal das telecomunicações. - Promover sistemas alternativos de telecomunicações que não sejam excessivamente dependentes da estrutura pesada e ineficaz das TDM

16 Escoamento da produção agrícola

16 - Trabalhar na investigação visando aumentar a produção e a produtividade; - Trabalhar na criação de infra-estruturas: de irrigação, de estradas (secundárias e terciárias), conservação e armazenamento (silos), laboratórios para testagem, controlo de qualidade, de prevenção e combate a pragas;

17 Desporto Formação

17 Apoio empresarial e do Governo ao desporto de formação, aperfeiçoar qualitativa e quantitativamente a prática desportiva; selecção e detecção de talentos.

18 Desporto gestão

18 Capacitação e actualização, pela via académica, dos diferentes agentes desportivos; divulgação ou a criação de instrumentos técnicos e científicos que visem a melhoria qualitativa da intervenção dos vários agentes desportivos

19 Desporto infra estruturas

19 Construção, ampliação e reabilitação dos recintos desportivos.

20 Acesso ao sistema de saúde

20 Sendo um dos sectores chave de um país, a qualidade dos serviços prestados na capital deve ser a mesma que se encontra nos distritos mais recônditos, mas para isso é necessário que haja um investimento forte nesse sentido. Quanto ao comportamento dos funcionários, sendo complexo, levará décadas a mudar. Ou seja, o mesmo só poderá mudar se o cidadão moçambicano se imbuir de cidadania.

21 Rede distribuição de água

21 Um dos factores que justifica as frequentes doenças diarréicas nas zonas suburbanas é a deficiência na distribuição da água, pelo que se deve reforçar a canalização nesses locais

22 Saneamento urbano

22 Apesar da cobertura do saneamento urbano em Moçambique ser de 50 por cento, segundo um estudo do MISAU datado de 2009, muito precisa de ser feito para melhorar a situação.

23 Esgotos à céu aberto

23 O fim das fossas a céu aberto passa pela sua eliminação total.

24 Polícia trânsito

24 É preciso reciclagens temporárias na corporação, com vista a capacitar os agentes a lidar com algumas questões como a emissão de multas e fiscalização de automóveis.

25 Polícia segurança pública (cinzentinhos)

25 É necessário reforçar os ordenados mensais e equipar a polícia de proteção pública com material adequado para combater o crime.

26 Crime organizado

26 Acabar com a impunidade e imunidades passa por reforçar/blindar a independência e os mecanismos de proteção dos investigadores, acusados e sancionadores públicos.

- Proteger e seguir os denunciantes, testemunhas e promover a integridade pública através da ética nos negócios.

27 Desmobilizados

27 Pelo bom senso, o Governo devia sentar à mesa para se inteirar do problema dos desmobilizados de guerra. Efectivamente, a pensão devia ser revista. Ninguém pode viver com 350 metacais.

28 Madjermanes (quarta-feira?)

28 Tudo indica que o Governo ainda deve quantias aos Madjermanes. Este é um caso cujo fim passa pela lógica "dar a César o que é de César".

29 Falta da cultura de leitura

29 Deve ser atacada transversalmente. A nível

30 Acesso aos livros

30 O Estado devia ter uma política do livro e da leitura, de promoção de ações concretas, e um plano nacional do livro e da leitura.

31 Economia informal

31 - Simplificação dos procedimentos para registo e licenciamento da actividade económica; - Simplificação de procedimentos para o pagamento de impostos e dos registos contabilísticos; - Redução da taxa de impostos para as PME's; - Criação de incentivos especiais para as PME's no fornecimento de bens e serviços para o Estado.

32 Fuga ao fisco

32 - Simplificação de procedimentos para o pagamento de impostos e dos registos contabilísticos; - Redução da taxa de impostos para as PME's; - Condicionar o acesso ao financiamento à apresentação do NUIT e do respectivo comprovativo de pagamento de imposto;

33 Condições de higiene na venda de produtos alimentares

33 Os conselhos municipais devem fiscalizar mais os mercados para acabar com a falta de condições que caracterizam a venda de produtos alimentares.

34 Falta de Sanitários públicos

34 As câmaras municipais devem construir mais sanitários públicos e promover a educação cívica contra a deposição da urina e fezes na via pública.

35 Desvalorização do Metica

35 - Aumentar a produção e a competitividade nacional para reduzir as importações e aumentar as exportações; - Criar uma refinaria de petróleo, sendo que grande parte dos recursos vai para importação do dólar...

36 Saúde Pública

36 O Governo deve reforçar a saúde pública em recursos materiais e humanos, para satisfazer as necessidades da população desfavorecida.

37 Entraves culturais ao combate HIV

37 Precisa-se de um trabalho conjunto entre a medicina convencional e tradicional, Governo e autoridades locais para sanar alguns aspectos ligados à tradição que minam o combate ao HIV.

38 Acesso aos anti-retrovírnicos

38 O Governo deve realizar um estudo para apurar as reais causas de desistência dos doentes ao tratamento anti-retroviral (TARV).

39 Qualidade da Educação

39 A solução dos frequentes problemas no sector da Educação passa necessariamente pela construção de mais escolas e formação de mais professores.

40 Falta de material escolar

40 O Governo deve investir mais na produção do livro escolar de distribuição gratuita e subsidiar o preço do material escolar para controlar a sua escassez.

41 Degradação dos Valores Morais na sociedade

41 As infra-estruturas escolares degradadas devem ser substituídas por outras construídas com material resistente às calamidades naturais.

42 Degradação dos Valores Morais na sociedade

42 As escolas, as famílias e as igrejas devem ser não só espaços de formação do homem novo, mas também o local onde se procura resgatar os valores morais da sociedade.

43 Corrupção na educação

43 Deve-se declarar tolerância zero contra a corrupção no sector da Educação.

44 Discriminação aos homossexuais

44 O respeito pelas diferenças e opções pessoais deve nortear as atitudes das pessoas em prol de uma sociedade unida, mas diversa.

45 Discriminação dos albinos

45 A sociedade deve andar consciente de que o albinismo não é contagioso.

46 Discriminação aos deficientes

46 Deve-se dar mais oportunidades aos deficientes de acordo com as suas habilidades.

47 Violência Doméstica

47 A sociedade deve combater veementemente este mal e a lei sobre ela deve penalizar pela mesma medida os infractores sem distinção de género.

48 Violiação dos direitos da criança

48 As crianças são o garante de uma nação. A preservação dos seus direitos deve ser assegurado ao mais alto nível do Estado.

49 Violação dos direitos humanos

49 As pessoas devem denunciar qualquer violação dos direitos humanos e o Governo deve aprovar leis menos tolerantes ao prosseguimento deste mal.

50 Revolução Verde

50 - Equilibrar em metade-metade a agricultura de trabalho intensivo com a de capital intensivo, ou pender a balança para esta.- Trabalhar na investigação para aumentar a produção e a produtividade;

continua Pag. 15 →

100 Problemas do País


51 Pobreza absoluta

A população que vive à mercê das calamidades naturais, dos salários miseráveis, da falta de habitação, de cuidados de saúde precários, e da corrupção dos mais poderosos.

52 Falta de espaço verde

Falta de mais zonas para convívio, para recreio não só de crianças, mas também dos mais gráduos, que embelezem mais ainda a cidade.

53 Falta de consciência ambiental

O lixo deitado no chão pelos municípios, o assentimento por parte das autoridades de empresas altamente poluidoras a actuar no país.

54 Desmatamento florestal
55 Desemprego

Falta de investimento nas províncias, de condições para o empreendedorismo nas grandes cidades, e grande afluxo de pessoas para o sul do país.

56 Partidarização do Estado

Será preciso trazer provas de que o "cartão vermelho" e as "células locais" são passaporte com visto por tempo indeterminado para a segurança de emprego e de acesso a negócios do Estado?

57 Pilhagem de recursos naturais

Os recursos naturais do país estão a ser levados por estrangeiros, que ilegalmente os compram com o aval das autoridades nacionais.

58 Política Industrial desajustada

Mataram as indústrias de processamento em nome da promoção da exportação e em curvatura da coluna às políticas de Bretton Woods, e depois privatizaram em benefício de uma élite burguesa parasitária.

59 Enriquecimento ilícito

Em primeiro lugar só sabemos que há gente rica, muito rica, dona disto, daquilo e mais aquilo tudo, mas não há transparéncia e nem prestação de quão ricos são os nossos ricos e de justificação de como adquiriram cada centavo da sua fortuna e património.

60 Crenças tradicionais

Estas fazem parte da vida dos moçambicanos, botões nos pulsos dos bebés, remédio de caracol, banhos esquisitos, vacinas tradicionais, males que só atraem a mentalidade nacional. Ainda mais quando os idosos morrem porque são acusados de feitiaria.


61 Alcoolismo

Mal que assola a sociedade, nos adultos e cada vez mais nos jovens; as barracas são os pontos de paragem obrigatória nos fins-de-semana e não só.

62 Falta de cultura de trabalho

Os moçambicanos não têm a noção de que o trabalho deve ser desempenhado com afínco, boa disposição, dedicação e sempre no interesse do cliente.

63 Despesismo do Governo

As viagens de helicóptero, os desmandos na alocação dos 7 milhões, os batedores, os Pajeros, os palácios, os Mercedes, e os salários exorbitantes.

64 Política Cultural

65 Impreparação dos profissionais de comunicação social: as cunhas que mete qualquer pessoa que não tem formação na área, a preguiça, a falta de empenho e de esmero.

66 Acesso à informação: burocracia excessiva na função pública, e falta de disponibilidade para atender às necessidades dos cidadãos em tempo útil e de forma educada.

67 Falta Cultura de condomínio: as relações entre vizinhos são débeis, quase moribundas, não há consenso nem na hora de se fazer obras para reabilitar um elevador ou uma torneira.

68 Lei Eleitoral

69 Discriminação dos idosos

estes cidadãos são vistos como empecilhos para as suas próprias famílias, e como raiz de todos os males que possam acometer o seio familiar, o que os leva ao abandono.


83 Degradação da orla marítima

Falta de obras de reabilitação desta área, e de planos que privilegiam a necessidade de fazê-las.

84 Pontualidade e assiduidade

Mal que assola a sociedade de uma forma geral, quer a nível formal, quer no plano informal, nas escolas, nos exames, nos locais de trabalho, no tocante a prazos estipulados.

85 Excesso de tolerâncias de ponto por motivos políticos - Exagero no que toca ao facto de relacionar tudo o que é político neste país como quase sagrado e obrigatório.

86 Degradação das salas de espectáculos
87 Degradação de clubes de utilidade pública

88 Falta de recintos para a prática de desporto Não há espaços, sobretudo no meio urbano, para a prática de desporto. Nos bairros ainda há alguns espaços, mas apenas para o futebol.

89 Gestão de resíduos sólidos

Gestão de resíduos sólidos deve ser feita por empresas competentes criadas para tal.

90 Poluição sonora urbana

Falta de civismo e respeito de muitos cidadãos, música alta de festas até às tantas, no chapa, barulho dos vizinhos nos prédios.

91 Rede de transportes urbanos

91 Insuficiente, incapaz de servir a população de forma satisfatória, não dá vazão à enorme procura dos cidadãos.

92 Falta de política de prevenção rodoviária

Origina os abusos dos condutores, os acidentes muitas vezes desnecessários, a falta de fiscalização dos veículos que circulam nas estradas.

93 Imigração ilegal

Cidadãos às centenas e milhares entram ou transitam pelo país ilegal e clandestinamente, como mercadoria ou parte de redes de tráfico de pessoas, drogas e contrabando. Isto está a virar uma babilônia!

94 Empresas de segurança

sujeitam os seus trabalhadores a mil perigos, mas muitas vezes não honram o compromisso de pagar os salários e horas extras, e o aproveitamento da ignorância dos trabalhadores.

95 Desequilíbrio da balança de pagamento

Somos cada vez mais uma economia de serviços, senão uma economia servil de interesses estrangeiros. Somos cada vez mais agentes, representantes, e esmagadadamente senhores de Import e pouco Export. Compramos e vendemos demais, tipo lojistas.

96 Gestão do lixo hospitalar e industrial
97 Petróleo
98 Zimbabwe
99 Negócio da morte

empresas funerárias tornam o seu negócio mais lucrativo, roubam-se cadáveres, acelera-se a morte de doentes, inflaciona-se o preço dos caixões.


70 Conflito homem animal

Invasão do habitat natural dos animais por pessoas que fazem desses meios as suas novas casas, privando os animais de terem o seu espaço.

71 Degradação do Jardim zoológico:

Este foi votado ao abandono, os animais quase esqueléticos sobrevivem como podem se é que ainda existem...

72 Falta de cultura de preservação do património histórico
73 Labotismo e Escovismo

As duas ferramentas necessárias a quem quer subir na vida em tempo recorde. A arte de agradar a quem é influente e que pode alavancar uma carreira.

74 Oposição construtiva

Existe isso, realmente de oposição construtiva, atrelada ao Partido por díá cá aquela benesse, de líderes de partidos de oposição dizerem que nesta altura de combate à pobreza não se deve fazer oposição? Que espécie de oposição é essa, não é oposição da oposição? Não é a negação de si mesma?

75 Salários dos professores, pessoal de saúde e polícia

Áreas fundamentais para o bom funcionamento da sociedade, mas que são as mais negligenciadas.

76 Pensões

Muito baixas, a prova disso é que qualquer pessoa que se reforme tem de procurar um outro trabalho para poder complementar a sua renda mensal e sobreviver.


77 Política fiscal

Há anos que se fala de alargamento da base tributária, mas claramente o Estado está a desincentivar a cultura de pagamento de impostos com a pesada carga fiscal e excessiva burocracia processual no pagamento das obrigações fiscais.

78 Falta de política de ordenamento urbano
79 Falta de cultura de interesse público:

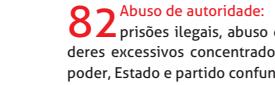
os cidadãos não respeitam os bens públicos, vandalizam muros, postes de energia, constroem habitações em qualquer sítio...


80 Má política de órgão reguladores

Nuns sectores (Comunicação Social) há excesso de órgãos regulares, noutros há claro défice ou ausência clara dos mesmos e em alguns ainda há órgãos anfíbios (que dependem dos mesmos a quem eles atribuem licenças e devem fiscalizar).

81 Sociedade civil frágil:

é acometida de vários flagelos, como doenças, discriminação, desigualdades sociais, falta de oportunidade, talento subjugado pela aparência, o dinheiro compra tudo, até pessoas.


82 Abuso de autoridade:

prisões ilegais, abuso da força, do uso de armas, poderes excessivos concentrados em determinados órgãos do poder, Estado e partido confundem-se.

100

Tratamento dado aos fazedores de arte

100 Soluções



51 Pobreza absoluta

51 Os discursos políticos desprovidos de quaisquer acções concretas não combatem a pobreza absoluta. É preciso uma justiça distributiva da renda nacional.

52 Falta de espaços verdes

52 Nas zonas urbanas deve-se criar mais espaços verdes, pois estas têm funções ecológicas, recreativas, de preservação da qualidade do ar, de recreio e de lazer.

53 Falta de consciência ambiental

53 Os municípios devem colaborar na gestão do lixo urbano e cultivar uma mentalidade de preservação de um ambiente saudável.

54 Desmatamento florestal

54 Mais árvores plantadas e muitas matas reflorestadas podem combater o desmatamento e, sobretudo, podem contribuir para a formação de fiscais florestais garantindo mão severa contra os infractores.

55 Desemprego

55 A criação de mais postos de trabalho, os investimentos nas províncias, mais actividades de empreendedorismo, e o combate à corrupção e ao nepotismo nos postos de trabalho vão reduzir o desemprego

56 Partidarização do Estado

56 - Fazer uma "lavagem cerebral" nos ideólogos e seguidistas do Partido no Poder no sentido de que o Partido-Governo-Estado já acabou. "Emancipar da escravatura mental" à Frelimo os funcionários do Estado, oferecendo-lhes como Manifesto Emancipatório, de consumo bi-diário o texto de um colunista d'@Verdade: "sobre jobs for the boys, office boys e manada de bois".

57 Pilhagem de recursos naturais

57 O maior controlo das fronteiras nacionais e a eliminação da convivência dos dirigentes ajudarão a combater o saque dos recursos naturais por parte de vários cidadãos estrangeiros.

58 Política Industrial desajustada

58 - Trabalhar na melhoria do ambiente de negócios e de investimentos, com ênfase para a questão dos impostos, financiamento, acesso à terra, facilitação de comércio doméstico e internacional, e legislação laboral.

59 Enriquecimento ilícito

59 - Quebrar o sigilo bancário e legalizar e fazer cumprir a cultura de justificação de cada centavo ganho e cada bem adquirido...

60 Crenças tradicionais

60 As autoridades governamentais a nível central em conexão com as locais devem trabalhar para sensibilizar as massas contra os excessos resultantes das crenças tradicionais.

61 Alcoolismo

61 Os pais devem tomar atitudes severas contra o consumo de álcool nas suas famílias. O Governo deve proibir seriamente o consumo de álcool a menores de 18 anos.

62 Falta de cultura de trabalho

62 A cultura e o amor ao trabalho devem ser incutidos na criança desde a tenra idade a partir de casa e da escola.

63 Despesismo do Governo

63 Aos partidos da oposição, à sociedade civil, à imprensa e a todas as forças vivas da sociedade cabe entre, outros papéis, o de fiscalizar o despesismo do Governo, reflectido nos constantes gastos excessivos.

64 Política Cultural

64 Em articulação com agentes da cultura e da sociedade civil, o Governo tem de definir uma política cultural que tenha como sustentáculo a diversidade cultural do país.

65 Impreparação dos profissionais de comunicação social

65 As empresas de comunicação social devem ser mais cautelosas na escolha de pessoas para o seu quadro de profissionais, avaliando a formação, a competência e a preparação para o trabalho.

66 Acesso à informação

66 A reforma do sector público, ora em curso no país, deve incidir mais no capítulo do acesso à informação, visando servir eficaz e eficientemente o cidadão.

67 Falta Cultura de condomínio

67 A maioria dos condónios das cidades moçambicanas vem de um passado onde se podia fazer quase tudo, muitos são do tempo das nacionalizações por isso primeiro é preciso aprender a viver neste tipo de coletividade. Por outro lado a modernidade que privilegia o individualismo, muitos moradores de condónios sequer conhecem seu vizinho de porta. Essa diminuição da sociabilidade contraria o princípio de um condónio, onde o convívio deve ser estimulado e as decisões devem ser tomadas em conjunto.

68 Lei Eleitoral

68 A actual lei eleitoral moçambicana, aprovada em 2007, tem sido fortemente criticada pela comunidade internacional e partidos políticos da oposição, que apontam como lacunas ambiguidades em vários artigos, sobreposição de datas, bem como partidarização da Comissão Nacional de Eleições (CNE). A nova lei eleitoral moçambicana estará pronta em 2012

69 Discriminação dos idosos

69 As autoridades governamentais deviam assegurar uma vida equilibrada aos idosos, construindo mais asilos e garantindo maiores pensões a esta faixa etária..

70 Conflito homem animal:

70 iCabe ao Estado garantir o bem-estar aos cidadãos através da concessão da habitação para todos, evitando, assim, problemas como o conflito homem /animal muitas vezes causado pela invasão do homem ao habitat natural dos animais..

71 Degradação do Jardim zoológico

71 Uma reabilitação de raiz, o repovoamento de animais e subsequente assistência.

72 Falta de cultura de preservação do património histórico

72 Necessidade de uma política e de uma estratégia clara e eficaz.

73 Labotismo e Escovismo

73 Os valores de um homem no sector de trabalho não devem ser mediados pela sua capacidade de bajulação, mas pela sua competência e capacidade de solução dos problemas internos.

74 Oposição construtiva

74 - Desmantelar tal oposição, rever a Lei dos Partidos Políticos e prever crimes de carácter, personalidade e comportamento para partidos e quadros partidários que traem os seus princípios e o seu papel perante a sociedade, banindo-os da actividade política e incentivando-os a formarem células do Partido no Poder nas suas casas e nos círculos de amigos.

75 Salários dos professores, pessoal de saúde e polícia:

75 O Governo devia reservar um tratamento especial ao reajuste salarial dos sectores ligados ao pessoal da saúde, da polícia e dos professores.

76 Pensões

76 Como nas áreas ora citadas, o reajuste devia igualmente atingir as pensões de reforma, permitindo às pessoas uma vida futura normal.

77 Política fiscal

77 - Alargar a base tributária através da formalização da economia; - Adoptar uma política austera para conter o défice, antes de empréstimos e donativos...

78 Falta de política de ordenamento urbano

78 O ordenamento urbano nacional deve ter como finalidade a evolução das cidades dentro de regras que primam o desenvolvimento sustentável do sistema, buscando o uso regular da propriedade urbana individual em prol do colectivo.

79 Falta de cultura de interesse público

79 A imprensa deve promover a cultura do gosto pela coisa pública, encorajando atitudes contra o vandalismo.

80 Má política de órgão reguladores

80 - Estabelecimento de órgãos reguladores de actividades independentes, autónomos e com poderes de sancionar e harmonizar com os tribunais o cumprimento dessas sanções, em favor do interesse público.

81 Sociedade civil frágil

81 A sociedade civil deve ser composta por pessoas idóneas, integrais, sem compromissos com partidos políticos, capazes de trabalhar em prol do povo e contra os excessos e desmandos de qualquer poder.

82 Abuso de autoridade

82 O abuso de autoridade deve ser punido criminalmente, para evitar os excessos por parte de quem o pratica.

83 Degradação da orla marítima

83 É urgente a sua reabilitação, sob pena de a cidade desaparecer a médio e longo prazo.

84 Pontualidade e assiduidade

84 A pontualidade e a assiduidade são também valores a ser cultivados a partir das famílias e escolas.

85 Excesso de tolerâncias de ponto por motivos políticos:

85 O Ministério do Trabalho devia rever os moldes pelos quais se rege para conceder tolerância de ponto.

86 Degradação das salas de espectáculos

86 A solução passa pela existência de uma política e de uma estratégia cultural.

87 Degradação de clubes de utilidade pública

87 A solução passa pela existência de uma política e de uma estratégia de preservação de espaços públicos.

88 Falta de recintos para a prática de desporto

88 O ordenamento urbano deve conceber espaços para a criação de recintos desportivos nos lugares onde não há e, claro, preservar os recintos existentes.

89 Gestão de resíduos sólidos

89 Os resíduos devem ser geridos de forma integrada através de um conjunto de metodologias com vista a redução não só da produção e sua eliminação, como do melhor acompanhamento durante todo o seu ciclo produtivo. Tem como finalidade reduzir a produção de resíduos na origem, gerir a produção dos mesmos no sentido de atingir um equilíbrio entre a necessidade de produção de resíduos, e o seu impacto ambiental.

90 Poluição sonora urbana

90 Nas suas acções contra a poluição sonora, a polícia camarária devia ser mais implacável.

91 Rede de transportes urbanos

91 Deve-se aumentar o número de viaturas.

92 Falta de política de prevenção rodoviária

92 Uma polícia urbana especializada na prevenção rodoviária seria a solução adequada contra os abusos dos condutores, encerramento de rotas e falta de fiscalização dos veículos circulantes.

93 Imigração ilegal

93 - Um Ministério do Interior mais actuante, na prevenção e em coordenação com outras forças que não as policiais para a protecção de fronteiras, vigilância interna, controlo informatizado e combate à falsificação de documentos, de identidade e de estatuto de cidadania.

94 Empresas de segurança

94 O Ministério do Trabalho devia procurar entender mais e melhor as dinâmicas e a situação que gira à volta do sector de segurança privada.

95 Desequilíbrio da balança de pagamento

95 - Aumentar a produção e a competitividade nacional para reduzir as importações e aumentar as exportações; - Estabelecer cadeias de valor de produção, processamento e comercialização interna e ainda mais externa...especializando-nos e priorizando uns sectores em que sejam bons e tenhamos "muita fruta" para dar e vender.

96 Gestão do lixo hospitalar e industrial

96 Os resíduos devem ser geridos de forma integrada através de um conjunto de metodologias com vista a redução não só da produção e sua eliminação, como do melhor acompanhamento durante todo o seu ciclo produtivo. Tem como finalidade reduzir a produção de resíduos na origem, gerir a produção dos mesmos no sentido de atingir um equilíbrio entre a necessidade de produção de resíduos, e o seu impacto ambiental.

97 Petróleo

97 Os resíduos devem ser geridos de forma integrada através de um conjunto de metodologias com vista a redução não só da produção e sua eliminação, como do melhor acompanhamento durante todo o seu ciclo produtivo. Tem como finalidade reduzir a produção de resíduos na origem, gerir a produção dos mesmos no sentido de atingir um equilíbrio entre a necessidade de produção de resíduos, e o seu impacto ambiental.

98 Zimbabwe

98 o povo zimbabweano terá que encontrar o caminho para solucionar os seus problemas, pois está visto que os seus governantes não conseguem, o Governo de Unidade não tem sido uma solução. Os líderes dos países africanos devem também mudar a atitude com lidam com os problemas deste país.

99 Negócio da morte

99 As empresas funerárias que brincam com a morte, transformando-a num negócio cada vez mais lucrativo, deviam ser banidas do mercado e os seus proprietários severamente punidos.

100 Tratamento dado aos fazedores de arte

100 A solução passa por um política concertada em relação aos agentes culturais, dando-lhes melhores condições de trabalho e benesses condizentes com a sua condição de artistas.

Texto: Mussagy Mussagy

Assim é que deve ser

Texto: Filipe Garcia / Pedro Barbosa

PuraMente

Neste momento de júbilo por estarmos a celebrar o nosso segundo aniversário de existência em que atravessámos os mais íngremes percursos, eis-nos de regresso a estas linhas que tão-somente se propõem a dar uma achega aos nossos colegas da pena, dentre jornalistas, escritores, revisores, estudantes desta vertente das letras, docentes e escribas.

Com a proliferação de meios auxiliares às áreas da Comunicação Social (os chamados *mass media*), da Linguística e outras correlacionadas, como as gramáticas, os prontuários, os dicionários, a Internet, só para citar os maiores corriqueiros, afigura-se -nos bastante paradoxal a prodigalidade de erros, imprecisões, e confusões com que somos *brindados* pelos jornalistas e escritores aos mais diversos níveis.

Qualquer pessoa dotada do mínimo de sensibilidade terá notado que os nossos locutores de rádio e televisão têm demonstrado uma gritante deficiência no que toca à dicção.

E o que dizer dos colegas ligados à Imprensa dita escrita? O panorama nesta área é deveras desador, sobretudo tendo em conta que quem escreve deve observar mais do que uma leitura, sem descurar o auxílio da Ortografia e Gramática – um dispositivo informático que não é de difícil instalação nos computadores das Redacções – e da

revisão por parte de quem tem por tarefa fazê-la.

Todavia, quando tanto os redactores/repórteres, como os próprios revisores apresentam grande défice de conhecimentos das mais elementares regras gramaticais, não se pode esperar outra situação senão o caos que tem caracterizado a nossa Imprensa.

Numa avaliação um tanto precipitada, pode parecer fácil, depois deste arrazoado todo, fornecer exemplos ilustrativos do que se tem vindo a abordar de tão prolíferos serem os nossos jornais, revistas, estações de rádio e televisão e – porque não? – livros em matéria de calinadas. Só que nesta altura de contenção de despesas, por razões mais do que óbvias, faltar-nos-ia papel de que tanto precisamos, para dar à estampa tal chorilho de barbaridades linguísticas...

Se é verdade que os escribas e os nossos locutores manifestam grande falta de preparação, não é menos verdade que os hábitos da leitura não têm sido seu apanágio, pelo que, neste modo, os tempos vindouros não auguram bons ares às nossas lettras.

Se isto pode servir de consolo aos visados, tendo em conta que tal condição não se verifica apenas com estes, o autor destas linhas tem-se confrontado, na revisão a teses de fim de curso, com tra-

balhos que são transcritos *ipsis verbis* de sites no mais primário dos plágios, violando as mais elementares regras do português ainda em vigor no espaço nacional. É o puro comodismo a assentear-se das nossas mentes.

As novelas também têm jogado um papel que tem contribuído grandemente no linguajar dos nossos profissionais de comunicação social e, obviamente, em todos os facilmente influenciáveis por elas.

São também notórios os malefícios deste meio de nos comunicarmos, designado SMS, por ter o condão de afectar as camadas da população na faixa etária em formação e que, devido à sua vulnerabilidade, não possui ainda discernimento para proceder à devida triagem.

Porque a abordagem desta matéria é um exercício sempre inacabado, ficaremos por aqui na esperança de irmos, sempre que possível, dando a nossa modesta achega, mas sem antes apresentarmos alguns dos erros que se mostram mais triviais.

Como forma de criar o hábito da investigação, iremos apenas indicar os erros e a sua correção, (a negrito, vulgo **bold**) para que nos interroguem e procuremos saber da razão de assim se escrever.

Falemos primeiro do que é mais importante: Muitos parabéns ao @Verdade, um projeto que temos o prazer de seguir quase desde o seu início. É um jornal com o qual nos identificamos e que goza de muita boa reputação dentro e fora de Moçambique.

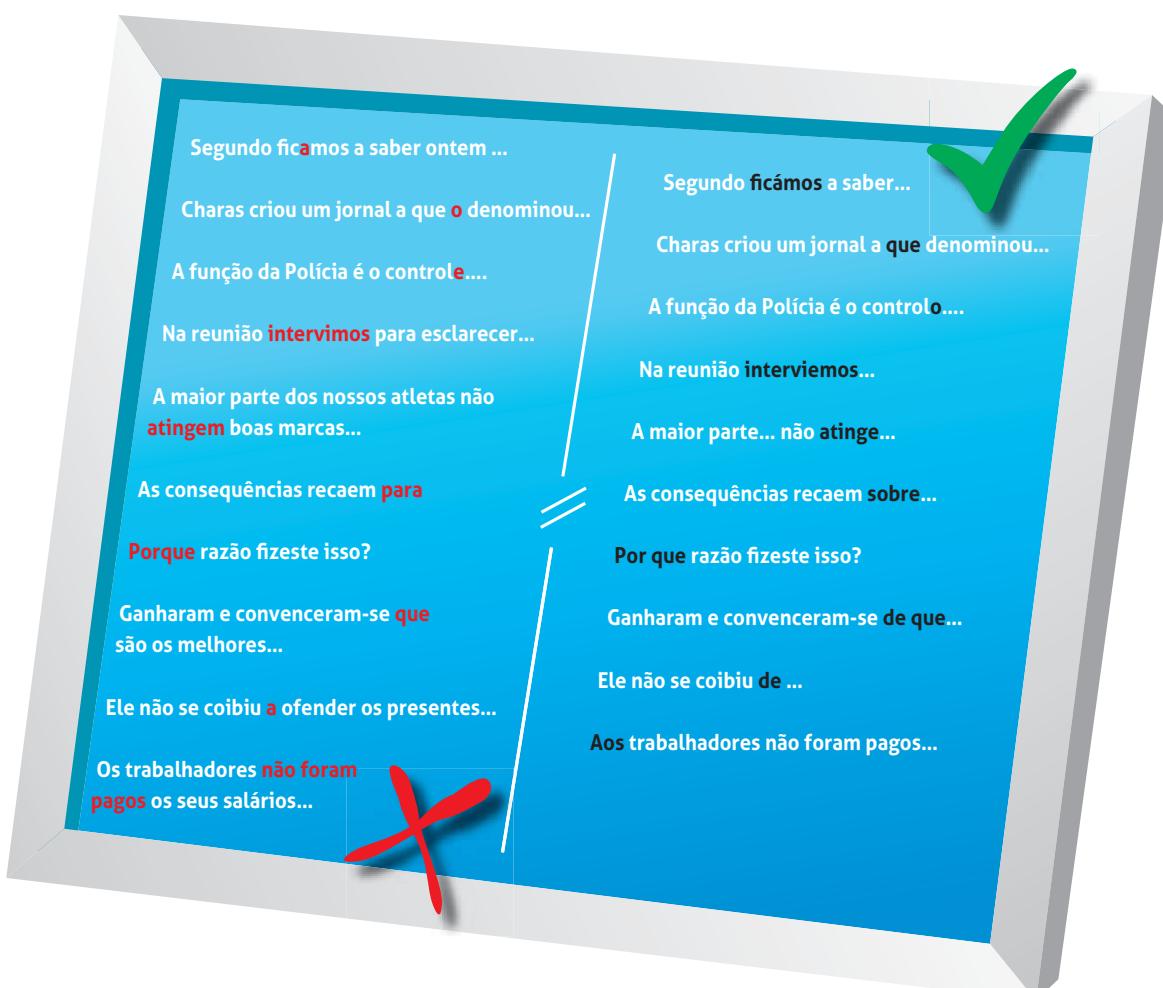
O "Puramente" foi extremamente bem acolhido pelo @Verdade. Neste projeto pretende-se analisar livros que consideramos relevantes para a gestão, estratégia e compreensão do mundo actual, no sentido do apoio à tomada de decisão. Os livros não se circunscrevem aos temas mais técnicos ou a títulos acabados de publicar. Vale a pena referir que os livros são todos efectivamente lidos, sem exceção. Não são apenas folheados ou consultados superficialmente.

O nosso objectivo reside em ajudar à divulgação do conhecimento e na promoção da leitura como veículo de desenvolvimento pessoal. Por esse motivo não queremos qualquer tipo de contrapartida por este trabalho que desenvolvemos. Nesse sentido, o "Puramente" insere-se nas tendências de prosuming, syndication de conteúdos, freebie, internacionalização, entre outros.

Logicamente, há objectivos pessoais ao aplicar grande parte do nosso tempo disponível no projeto. Para além de nos dar alguma notoriedade, a obrigação de ler pelo menos dois livros por mês obriga a uma forte disciplina e gestão do tempo. Permitenos permanecer actualizados, crescer intelectualmente e descobrir, em cada livro, pistas que nos no nosso trabalho, a compreender o mundo e a nós próprios.

Nesta altura o "Puramente" é publicado em Portugal, Moçambique, Cabo Verde e, pontualmente, no Brasil. O "Puramente" é também enviado directamente a algumas empresas de grande dimensão.

Este é um projecto independente. Seja do ponto de vista ideológico, seja relativamente às editoras. Ou seja, os livros que escolhemos são apenas os que achamos mais relevantes em cada momento.

www.puramenteonline.com


SAÚDE e BEM-ESTAR

Educação sobre saúde

Pergunta à Tina

...completa um ano na celebração da edição número 100 do Jornal

Caríssimos amigos da coluna Pergunta a Tina, eu mesma gostaria de agradecer a todos os leitores que avidamente lêem esta coluna, enviam as suas dúvidas e até dão propostas de solução para problemas uns dos outros. A coluna Pergunta a Tina completa neste mês de Setembro um ano, ao mesmo tempo que o Jornal @Verdade celebra a sua centésima edição. Durante este ano, a coluna teve o desafio de trazer reflexão, respostas e propostas de soluções para assuntos relacionados com a saúde sexual e reprodutiva de homens e mulheres, incluindo adolescentes dos 15 aos 18 anos, e adultos acima dos 40 anos. Dentre as várias questões levantadas, eis os assuntos que foram mais quentes durante este primeiro ano:

- A maior parte das dúvidas, questões e reflexões foram sobre Pre-ocupações relacionadas com as Infecções de Transmissão Sexual. A maioria dos nossos leitores, tanto homens como mulheres, enviou questões relacionadas com sintomas ou mesmo diagnósticos de ITS. O que reparei foi que ainda existe no seio da população em geral dúvidas muito sérias sobre as ITS's. É minha sugestão que sempre que repararmos na existência de sintomas como corrimentos anormais (tanto no homem como na mulher pode sair um líquido branco, ou colorido com mau cheiro), acompanhados de outros sintomas como dores e ardor ao urinar, comichão, borbulhas, é URGENTE que encaminhemos a nossa preocupação a uma Unidade de Aconselhamento e Testagem de Saúde, a um Centro de Saúde ou Hospital próximo para que sejam diagnosticados e tratados. E nunca nos esqueçamos de usar o Preservativo durante qualquer acto sexual precisamente para evitar a recontaminação.

- Outra preocupação generalizada apresentada foi sobre o HIV/ SIDA. A questão recorrente era a do estabelecimento de uma vida saudável entre casais discordantes (com resultados de HIV diferentes), incluindo ter filhos e continuar a ter uma vida normal. Primeiro sempre clarificámos que ter HIV não significa que a pessoa se torna "anormal", mas que esta pessoa possui uma doença crónica contagiosa, e pode viver por quanto tempo quiser dependendo da forma como conduz a sua vida e cuida da sua saúde. A isto respondi sempre que é possível sim uma pessoa seropositiva ter filhos, mas que i) havia probabilidades de contaminar o feto durante a gravidez e/ou aleitamento, mas que ii) havia formas de evitar esta contaminação através do Tratamento para Prevenção da Contaminação Vertical

- Outra grande maioria de questões está relacionada com o ciclo menstrual e gravidez (querer engravidar, ciclo menstrual irregular e probabilidades de engravidar, gravidez pós-parto/pós-aborto). Sobre este tema respondo que o ciclo menstrual regular tem uma durata entre 21 a 28 dias, mas que pode às vezes ir até 30 dias. A maioria das mulheres possui um ciclo menstrual regular, mas há também um grande número que vive na incerteza sobre os seus dias de menstruação, e por isso chamamos de ciclo irregular. O que acontece é que o ciclo hormonal não está regulado, e por isso a mulher pode ver a menstruação duas vezes num mês, ou não vê-la por mais de dois meses às vezes.

- A questão da satisfação e insatisfação sexual foi um dos temas mais quentes. Sobre este tema recebi dúvidas relacionadas com a ejaculação precoce, a incapacidade de satisfazer o/a parceiro/a, o ambiente da vagina e/ou tamanho do pénis, desconfianças de traição, etc. Tentei encontrar respostas o mais perto possível do científico, mas também deixei propostas para melhorar os relacionamentos e a intimidade entre os casais. Muitas vezes a questão da satisfação sexual tem a ver com o estado psico-emocional dos parceiros, a segurança sobre as nossas capacidades e conhecimento sobre o sexo, e o amor-próprio e auto-estima. Se nós não desenvolvemos a intimidade e a abertura com os nossos parceiros, perdemos a oportunidade de questionar e exigir mais atenção e carinho durante os momentos íntimos.

- Identidade e orientação sexual também foram temas de interesse, mesmo que pouco solicitados. Dissemos em pelo menos três

Envia de um sms para

821115 ou 8415152

E-mail: averdademz@gmail.com



colunas que a identidade sexual é a tua própria percepção da tua sexualidade, sobre os teus desejos e fantasias sexuais, se te sentes atraída por homens fortes e altos, ou magros, ou por mulheres rechonchudas, etc., e tem muito a ver com o ambiente onde nós crescemos e as regras da sociedade. Já a orientação sexual é um tanto ou quanto, se não complementarmente involuntário, pois o nosso corpo reage quimicamente/fisicamente quando se atração por pessoas de um determinado sexo. Existem três reconhecidas orientações性: heterosexual, quando se é física e sexualmente atraído por pessoas do sexo oposto (ex. homem por mulher); homosexual, atração entre pessoas do mesmo sexo (mulher por mulher) e bissexual, atração por pessoas de ambos os sexos.

De uma forma geral, eu felicito os leitores corajosos que enviam mensagens, dúvidas, muitas delas picantes de que temos medo de falar abertamente. Quero sugerir a todos os nossos leitores: 1º que coloquem a vossa saúde sempre, mas sempre, em primeiro lugar quando tomarem decisões que podem colocá-la em risco, e 2º que nunca fiquem sentados à espera de que os sintomas de qualquer Infecção de Transmissão Sexual se tornem insuportáveis, procurem logo uma UATS, ou um Centro de Saúde mais próximo e nunca se esqueçam de PERGUNTAR qual é o diagnóstico e quais são os efeitos do tratamento.

Li algum sítio das seguintes palavras: ama-te profundamente e cuida bem de ti, porque és a única pessoa que vai viver contigo para o resto da tua vida.

Pub.

Depósito Poupa Mais

Grão a grão, enche a galinha o papo!

No Millennium bim, as suas poupanças engordam com muito pouco.

Faça já o seu Depósito Poupa Mais e veja as suas poupanças crescerem até 13,50%

Millennium bim é uma marca registada da Millennium bim, S.A. e é utilizada com exclusividade para designar os serviços de banca eletrónica, de cartões de crédito e de cartões de débito, de seguros e de investimento da Millennium bim, S.A. TAEG-Taxa Anual Nominal Bruta. A partir de 100.000,00 MT Até 10.000,00 MT Até 1.000,00 MT

13,50%

13,00%

12,00%

Millennium bim

A vida inspira-nos

www.millenniumbim.co.mz

21 35 00 35
82 35 00 350
82 35 00 360
82 35 00 370
84 35 00 350

Lina Estêvão

60 segundos com

Natural da cidade de Maputo, começou por ser cabeleireira, mas é como servente que se sente à vontade. Mãe, casada e com um desejo enorme de ver os seus dois filhos – um rapaz e uma rapariga – evoluírem, assim é Lina Estêvão, ou simplesmente dona Lina, uma das mais antigas funcionárias da empresa Charas Lda, proprietária do jornal @Verdade.

Texto: Hélder Xavier • Foto: Miguel Manguze

Lina Estêvão teve uma infância igual a qualquer outra criança moçambicana que nasce numa família humilde. "Tive uma infância tranquila, brinquei como toda a criança e tive uma boa experiência de vida, o que é um privilégio", lembra. Neca, saltar à corda, xitsuketa e matokozana foram algumas das brincadeiras em criança que marcaram a sua geração, mas confessa: "Gostava de saltar à corda" e lamenta: "Hoje em dia, as coisas mudaram. Poucas são as crianças que conhecem essas brincadeiras".

Nasceu no distrito municipal da Catembe, arredores da cidade de Maputo, mas cresceu entre o bairro Central e Chamanculo. Conclui a 4ª classe do antigo sistema de ensino e também fez a 6ª classe. Apesar da exigência dos estudos, naquela época, não abdicou de fazer coisas próprias dum adolescente ou jovem da sua idade: "Gostava muito de me divertir. Aos fins-de-semana, gostava de passear, visitar amigas e ir às festas".

Por volta de 1979, muda-se da Catembe, tendo passado a viver com a sua irmã na zona do cimento, precisamente no bairro Central, e, regularmente, ia visitar as suas amigas que moravam no bairro do Chamanculo onde, tempos depois, acabou por se instalar em consequência de ter conhecido Jorge Moyane, o actual marido – diga-se de passagem, um romance que surge devido às suas visitas regulares àquele ponto da cidade - cuja união trouxe ao mundo dois rebentos. Aliás, foi nesse mesmo bairro onde dona Lina passou a maior parte da sua vida. Actualmente, vive na Machava: "Mudei-me há pouco tempo para a Machava", diz.

Convite para se juntar à Charas

Não se lembra do seu primeiro contacto com o mundo de trabalho, mas sabe dizer quando começou a fazer parte da enorme "família" Charas, contava já o ano de 2003. "Antes trabalhava na FDC na qual também trabalhava o chefe Erik Charas. E quando ele saiu da empresa, fez-me um convite para trabalhar com ele", conta. E, confessa, o difícil foi ter de escolher: continuar a prestar serviço naquela organização em que já estava habituada ou aceitar um convite para integrar uma empresa que estava prestes a nascer.

Lina Estêvão não levou muito tempo a pensar no assunto, aceitou a proposta na perspectiva de abraçar novos desafios. Uma escolha, segundo a mesma, da qual se orgulha, afinal, assistiu ao nascimento da empresa. Mas o que lhe dá imenso prazer, confessa, é testemunhar o crescimento da Charas Lda, sendo que o surgimento do jornal @Verdade é um dos exemplos. Antes de se dedicar à "arte de servir" - ou dito sem metáforas, limpar os escritórios e servir cafés -, dona Lina trabalhou como cabeleireira, uma actividade, segundo as suas próprias palavras, "muito cansativa", uma vez que se passa a maior parte do tempo à espera de um cliente. "Nunca pensei em voltar a trabalhar num salão de cabeleireiro porque gosto do que faço", comenta.

Para dona Lina, o momento mais desafiante ao longo da sua missão profissional naquele local foi ter visto o número de trabalhadores a crescer e, consequentemente, o trabalho a multiplicar-se. "No início, éramos apenas cinco pessoas, agora somos muitos e o trabalho dobrou", observa.

Tímida no falar, dona Lina coloca paixão e empenho em tudo o



cção e forma-
ção superior.

Para chegar a
tempo e horas no

que faz e encara o seu trabalho com a perspectiva de que está a dar um grande contributo para a empresa, o que não deixa de ser verdade. Quando questionada sobre se é aborrecido ou não trabalhar para Erik Charas, diz com a sinceridade devida que "não é aborrecido, apenas é uma pessoa que quer ver o trabalho bem feito". E quando a pergunta é o que espera do jornal @Verdade daqui a 10 anos, a resposta surge como um desejado: "Gostaria de ver o jornal a ser distribuído em todos os distritos deste país".

Mãe e trabalhadora

Cumprir com perfeição o papel de mãe, dona de casa e trabalhadora tem sido o seu maior desafio. Aliás, os filhos são a sua maior preocupação. De segunda à sexta-feira, sai da casa às 6h00 e só regressa ao fim do dia: "A maior parte do tempo tenho passado a trabalhar". O tempo não é muito, porém, sempre arranja algum para estar com eles de modo que o papel de mãe não falhe. "Converso com os meus filhos sobre todos os assuntos, particularmente o HIV/SIDA. Encorajo-os a levarem consigo preservativos", diz.

Lina Estêvão é mãe de um rapaz e uma menina (Arsénio com 23 anos e Júlia de 19): "O mais velho é muito malandro e brincalhão, tal como o pai quando tinha a idade dele; também deve ser das influências das amizades no Chamanculo, enquanto a mais nova é mais responsável". Deixa escapar que o máximo que ambiciona é que os filhos cresçam, adquiram prestígio social por via de edu-

local de trabalho gasta cerca de 17.50 meticais, mas nem sempre foi assim: "Quando vivia no Chamanculo, gastava menos", diz. As suas tarefas diárias começam logo que chega ao seu posto de trabalho, sensivelmente às 7 horas, e as mesmas resumem-se a limpar os cómodos que compõem o edifício no qual funciona a empresa Charas Lda e servir as pessoas que por ali trabalham. De regresso à casa, opta por esperar pelos TPM pois é mais económico e não tem pressa de chegar a casa.

Quando não está a trabalhar, a dona Lina cuida da sua família, arruma a casa e não só. Também aproveita os fins-de-semana para ir à igreja, visitar alguns parentes e amigos assim como para se dedicar à cozinha: "No meio de semana por causa do trabalho não tenho tanto tempo para cozinhar. Mas gosto de cozinhar, principalmente verduras", comenta.

Já não se fazem jovens como antigamente

Se nos tempos idos os jovens eram mais responsáveis nos seus actos, hoje a situação mudou. Na opinião da dona Lina,

já não se fazem jovens como antigamente: "A juventude de hoje é muito malandra, não respeita os mais velhos e não gosta de aprender". Para ela, os jovens devem-se casar, construir uma vida, ter paciência na vida a dois, pois as coisas no lar nem sempre são fáceis: "Hoje em dia, os jovens não ouvem os conselhos dos mais velhos, pensam que eles estão ultrapassados, por isso não os respeitam".

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher



Text: Margarida Rebelo Pinto
averdadademz@gmail.com

Pequenos Gestos

Não nasci com asas, mas o céu já era meu quando virava a cabeça e o avistava por entre as árvores. A minha mãe diz que aprendi a subir às árvores mesmo antes de começar a andar: ainda gatinhava quando os meus pais apanharam o primeiro susto. Eu subia às árvores com a minha irmã Matilde, ficávamos horas e horas escondidos lá em cima a espiar o mundo, enquanto os outros miúdos tentavam subir ou se conformavam em trepar árvores mais baixas.

Gostávamos de nos pendurar nos ramos e de ficar a balançar para a frente e para trás como se fosse um trapézio. Por vezes saltávamos de uns ramos para os outros, tal e qual como faziam os macacos que vinham ao nosso terreno roubar fruta das árvores.

Eu perseguia-os por entre os ramos e eles pareciam rir-se na minha cara. Ou talvez pensassem que eu era um macaco como eles, apenas de uma espécie diferente, da espécie que usa calções e vai à escola.

O meu pai lia muito, ao serão, depois do jantar. Romances e livros de filosofia. A filosofia sempre foi a sua paixão. A filosofia e o mar. De manhã cedo, via-o a sair para praia com a prancha de surf debaixo dos braços. Durante as férias, aos fins-de-semana ia com ele, e foi assim que aprendi a fazer surf ao mesmo tempo que colecionava letras e números.

O mar e o céu vivem de mãos dadas no horizonte. São como siameses que o universo separou para que a terra pudesse existir. Sou mais feliz dentro de água ou acima da terra, e por isso decidi, no topo das árvores que um dia ia ser piloto e sobrevolar o mundo. Sempre quis viajar, conhecer todos os continentes, aprender várias línguas, viver em muitas cidades até descobrir um lugar perfeito onde o mar e o céu se encontram sempre com o meu olhar. Uma terra tranquila sem guerras e com sol, um segredo escondido que não venha em nenhum mapa e onde não tropece em turistas de chinelo caros e chapéus de palhaço rico.

O que eu nunca pensei, minha pequena fada que me esperas ao final da tarde numa casa branca cujas janelas se encontram com o horizonte em que os siameses se juntam, é que posso voar em terra e mergulhar nas ondas sempre que te vejo, posso chegar ao céu sem ligar os reactores e deslizar sobre as águas com a perfeição dos pequenos gestos.

Não sei se é a isto que os deuses chamavam amor, mas cada vez que chego e tu me abres o portão para me deixar entrar no teu corpo e no teu coração, sinto que todos os elementos estão sob o mesmo tecto. O teu corpo é como uma concha, o teu olhar como um rio; os teus braços uma ilha e o teu peito a minha casa.

Não sei de que é feito o amor, nunca descobri o seu segredo, mas sei que ando lá perto, que perto de ti, nos maiores pequenos gestos, há uma espécie de amor que transpira no ar e transborda como uma onda e que me atira para aquele lugar perfeito que só existe no meu coração.

4º PODER

@Verdade visto pelos jornais mais representativos

Dois anos é pouco tempo para medir a trajectória de um jornal. Contudo, permite olhar para os sinuosos caminhos percorridos e determinar se o projecto prossegue ou não...

Texto: Félix Filipe

Pelo menos é assim como entendem alguns editores de vários jornais da praça que aceitaram tecer comentários a propósito da passagem de mais um ano de presença do @Verdade no mercado moçambicano, desde 27 de Agosto de 2008.

Partindo da necessidade que um grupo de jovens moçambicanos teve de partilhar a informação com o povo que dela necessita e que, entretanto, possui limitações técnicas e financeiras para tal, num país em que só 10 porcento dos 20 milhões da população, na altura, tinha acesso a energia eléctrica e a televisão não chega (va) a um milhão de pessoas, @Verdade surgiu como o primeiro jornal de distribuição gratuita e com o maior número de tiragens, antes calculados em 50 mil e actualmente, por motivos de força maior, reduzidos para 20 mil exemplares, tendo a exiguidade do mercado publicitário jogado um grande papel.

Quando foi dado à estampa, os principais semanários locais imprimiam no máximo cinco mil e no mínimo mil exemplares. O jornal de maior circulação imprimia dez mil cópias por cada edição, das quais três mil eram distribuídas pelos ministérios e sete mil pelo povo, num país habitado por oito milhões de pessoas que sabem ler e escrever.

No entender dos diversos fazedores da opinião pública, o surgimento do @Verdade foi um marco positivo, na medida em que contribui para a diversificação da informação, que ela é credível, sólida, útil ao povo e com uma abordagem própria.

O que dizem eles

"Quanto mais a informação for diversificada, melhor será o desempenho da sociedade em termos democráticos", quem o diz é Fernando Gonçalves, editor do jornal Savana, para quem, além de ser mais um produto de leitura e informação para a tomada de decisões, @Verdade deu um passo decisivo no avanço da corporização do direito de informar.

No entanto, Gonçalves lamenta: "Ultimamente não tenho acesso ao jornal e raramente o vejo nas ruas". Entretanto, existem versões a dar conta de que o jornal @Verdade não deve ser

Portanto, excepto as questões ora mencionadas, Jossias notou uma certa evolução, como também reconheceu que @Verdade representa uma inovação nos moldes de funcionamento e no crescimento do mercado da

comunicação em Moçambique. Um ponto de vista compartilhado por João Chamusse, editor do Canal de Moçambique.

"De facto, o nosso mercado sai a ganhar com este processo que

é muito comum na Europa". Para Chamusse, o jornal @Verdade tem o seu próprio espaço, por isso entende que é um jornal e não mais um jornal. "Vocês não discutem com ninguém, têm a vossa abordagem e penso

que seja isso que vos diferencia dos outros e vos deixa bem enquadrados no mundo da comunicação social. Portanto, se mudarem acho que vão estragar as coisas porque passarão a ser mais um jornal".

Pub.



Curso de Auditoria Interna baseada no risco

Inscreva-se e obtenha o seu certificado de participação

31 Agosto – 2 Setembro 2010

Local: Escritórios da KPMG em Maputo

Data Limite para Inscrições: 25 de Agosto 2010

Custo por Pessoa: 26.000,00 MT (IVA incluído)

10% de Desconto para mais de quatro participantes

O Departamento de Auditoria Interna, Gestão de Risco e Serviço de Conformidade da KPMG oferece uma ampla gama de serviços destinados a auxiliar as organizações a melhorar a eficiência e eficácia da sua Governação Corporativa, Gestão de Risco e Sistemas de Controlo Interno.

Este curso é destinado a todos os auditores internos interessados em entender como aumentar a sua produtividade, utilizando uma **abordagem baseada no risco, de acordo com o "Institute of Internal Auditors - International Professional Practice Framework (IPPF)"**.

O presente curso irá desafiar os participantes a desenvolverem planos e ferramentas de auditoria interna que ajudem a melhorar a governação, a gestão de riscos e os processos de controlo interno das suas organizações.

O curso foi concebido pelo Gestor dos Serviços de Auditoria Interna, Risco e Conformidade da KPMG Moçambique com 12 anos de experiência e Cerificação em Auditoria Interna (CIA) e Auditoria de Sistemas de Informação (CISA).

As inscrições deverão ser endereçadas ao endereço à atenção de:
Sandra Nhachale

Edifício Hollard, Rua 1.233, nº. 72C – Maputo.

Tel: +258 21 355 200 / Fax: +258 21 313 358 / Cell: +258 82 317 63 40

Email: snhachale@kpmg.com

AUDIT • TAX • ADVISORY



© 2010 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

DEСПORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

As meias finais de Liga Nacional de Basquetebol serão disputadas nos dias 21, 22 e 24 de Outubro. A final da prova está agendada para os dias 28, 29 e 31 de Outubro.

No topo só há espaço para um

Ao fim da segunda jornada da Liga Nacional de Basquetebol Vodacom o fosso entre os candidatos ao título mantém-se, com o Desportivo e o Ferroviário da Beira a sorrir no topo, acompanhado pelo Desportivo de Maputo, e o campeão Maxaquene no terceiro lugar do pódio. O Ferroviário também tropeçou depois de um arranque triunfal. Em sentido contrário, o clube Matolinhas somou a primeira vitória da época. O Costa do Sol e o Desportivo da Beira 'ameaçaram' derrotas, nas duas primeiras jornadas.

Neste espaço apresentamos, com a pouca informação que foi possível encontrar, as oito equipas que disputam a Liga Nacional de Basquetebol 2010.

3ª Jornada

Fer. Maputo	x	Des. Beira
Des. Maputo	x	Fer. Beira
Matolinhas	x	Maxaquene
S.S.Quelimane	x	Costa do Sol

4ª Jornada

Des. Maputo	x	Des. Beira
Fer. Maputo	x	Fer. Beira
Matolinhas	x	Costa do Sol
S.S.Quelimane	x	Maxaquene

5ª Jornada

Des. Maputo	x	Maxaquene
Fer. Beira	x	Costa do Sol
Fer. Maputo	x	S.S.Quelimane
Des. Maputo	x	Matolinhas

6ª Jornada

Fer. Beira	x	Maxaquene
Des. Beira	x	Costa do Sol
Fer. Maputo	x	Matolinhas
Des. Maputo	x	S.S.Quelimane

7ª Jornada

Fer. Maputo	x	Des. Maputo
Maxaquene	x	Costa do Sol
Fer. Beira	x	Des. Beira
S.S.Quelimane	x	Matolinhas

8ª Jornada

Des. Maputo	x	Maxquene
Fer. Maputo	x	Costa do Sol
Matolinhas	x	Des. Beira
S.S.Quelimane	x	Fer. Beira

9ª Jornada

S.S.Quelimane	x	Des. Beira
Matolinhas	x	Fer. Beira
Fer. Maputo	x	Maxaquene
Des. Maputo	x	Costa do Sol



FERROVIÁRIO DA BEIRA

Presidente do clube	----
Ano de fundação	29 de Julho de 1943
Média de idade	26,50 anos
Jogadores	Data nascimento
Assumane Tembo	21/06/84
André Quiumosso	01/01/87
Aguiar Rumeque	25/10/86
Dérico Mayire	10/06/88
Eduardo Lon	15/05/81
Eurico Alva	20/05/86
Nilton Nhanheira	10/09/78
Sérgio Macuacua	02/10/80
Hélder Cumbana	30/07/83
Armando Baptista	02/06/85
Ismael Nurramad	02/12/91
José Brandão	01/05/81
Pionésio Samuel	02/10/80
Lukanga Kalombo	20/06/83
Lukusa Motombo	02/07/86



CLUBE MATOLINHAS			
Presidente do clube	Lívio Rosa Chongo	Año de fundação	20 de Maio de 1920
Média de idade	24,58 anos		
Jogadores	Data nascimento	Nacionalidade	Clube anterior
Benito Muthui	14/04/85	moçambicana	Matolinhas
Cláudio Matola	09/04/87	moçambicana	Matolinhas
Dick Manhica	07/07/88	moçambicana	Matolinhas
Eugenio Muchanga	24/08/83	moçambicana	Matolinhas
Ernesto Nhalungo	30/08/89	moçambicana	Matolinhas
Evaldo da Costa	01/10/88	moçambicana	R. Sociedade
João Mavulula	17/04/84	moçambicana	Matolinhas
Leonel Chissano	27/03/85	moçambicana	Matolinhas
Leonel Manhique	22/04/87	moçambicana	Desportivo
Mário Monjane	23/12/87	moçambicana	Matolinhas
Tomás Fumo	29/08/88	moçambicana	Ferroviário
Sérgio Hitie	15/07/82	moçambicana	Desportivo
Mathew Lubasi	30/08/86	swazi	Superstar
Kenneth Motaung	13/09/78	sul-africana	Egoli Magic
Edson Berino	17/04/92	sul-africana	Egoli Magic
Silva Mulhovo	25/06/93	moçambicana	Matolinhas
Merino A. Jussar	23/07/87	moçambicana	U.P.



GRUPO DESPORTIVO DE MAPUTO

Presidente do clube	Michel Grispes
Ano de fundação	1921
Média de idade	26,61 anos
Jogadores	Data nascimento
Acácio Mambo	06/03/79
Siade Cossa	06/02/77
David Canivete	09/08/89
Sete Muanga	16/02/77
Augusto Matos	29/11/90
Igor Matavele	20/05/87
Tomás Banze	S/I
Custódio Muchate	06/05/81
Herth Mariote	10/08/87
Pio Matos	29/11/90
João Gundere	13/04/84
Helmano Nhatitima	08/08/84
Samuel Matsinhe	S/I
Belchior Canivete	08/12/82
Ronaldo Geneto	10/08/87



DEСПORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

Em facebook.com/JornalVerdade você acompanha em directo os jogos da Liga Nacional de Basquetebol.



10ª Jornada

Desp. Beira	x	Fer. Maputo
Fer. Beira	x	Des. Maputo
Costa do Sol	x	S.S.Quelimane
Maxaquene	x	Matolinhas

11ª Jornada

Des. Beira	x	Des. Maputo
Fer. Beira	x	Fer. Maputo
Costa do Sol	x	Matolinhas
Maxaquene	x	S.S.Quelimane

12ª Jornada

Maxaquene	x	Des. Beira
Costa do Sol	x	Fer. Beira
S.S.Quelimane	x	Fer. Maputo
Matolinhas	x	Des. Maputo

13ª Jornada

Costa do Sol	x	Des. Beira
Maxaquene	x	Fer. Beira
S.S.Quelimane	x	Des. Maputo
Matolinhas	x	Fer. Maputo

14ª Jornada

Des. Maputo	x	Fer. Maputo
Costa do Sol	x	Maxaquene
Matolinhas	x	S.S.Quelimane
Desportivo	x	Fer. Beira

CLUBE DE DESPORTOS DA COSTA DO SOL			
Presidente do clube	João M. das Neves		
Ano de fundação	15 de Outubro de 1955		
Média de idade	26.94 anos		
Jogadores	Data nascimento	Nacionalidade	Clube anterior
Elton Mazive	08/11/88	moçambicana	CDS
Luis Barros	17/03/86	moçambicana	CDS
Isac Almoço	07/01/83	moçambicana	CDS
Juma Pira	22/10/83	moçambicana	CDS
Jordão Canivete	16/08/84	moçambicana	CDS
Ebenízario Hamela	10/07/81	moçambicana	CDS
Moisés Simbine	29/10/88	moçambicana	CDS
Felisberto Viana	05/04/88	moçambicana	CDS
Martinho Sobrinho	27/01/79	moçambicana	F. Maputo
Guilherme Cabral	11/08/79	moçambicana	F. Maputo
Fernando Matavele	30/06/79	moçambicana	F. Maputo
Célio Zucule	25/05/81	moçambicana	Fer. Beira
Joaquim Marques	21/09/87	americana	Fer. Beira
Baggio Chimondzo	13/12/90	moçambicana	Maxaquene
Jean Fanga	13/02/81	camaronesa	Maxaquene
Ilunga Kipondo	05/10/72	congolesa	Fer. Maputo
Eric Banda	06/02/84	zimbabwiana	Maxaquene
Mauro Matai	25/06/82	moçambicana	S/I



DESPORTIVO DA BEIRA			
Presidente do clube	----		
Ano de fundação	----		
Média de idade	24.85 anos		
Jogadores	Data nascimento	Nacionalidade	Clube anterior
Serpá Maparage	08/08/87	moçambicana	D. Beira
Sérgio Tomossene	13/02/81	moçambicana	D. Beira
Paulo Nhamué	01/11/86	moçambicana	D. Beira
A. Mapulango	06/02/87	moçambicana	D. Beira
Copertino Esteves	01/01/90	moçambicana	D. Beira
Ismael Cossa	16/12/89	moçambicana	D. Beira
Sérgio Chicava	01/10/85	moçambicana	D. Beira
Alexandre João	21/09/82	moçambicana	D. Beira
Alexandre João	21/09/82	moçambicana	D. Beira
Messias Chichava	04/09/77	moçambicana	D. Beira
Jacinto Guilamba	01/01/88	moçambicana	Benfica
Joel Caetano	16/09/90	moçambicana	D. Beira
M. Manhangá	07/04/81	americana	Fer. Beira
Fernando Cumbana	17/04/85	moçambicana	Fer. Beira
Dilo Zacarias	12/06/84	moçambicana	Fer. Beira



FERROVIÁRIO DE MAPUTO			
Presidente do clube	Adelino Mesquita		
Ano de fundação	1924		
Média de idade	25.27 anos		
Jogadores	Data nascimento	Nacionalidade	Clube anterior
Décio Madzaia	03/10/89	moçambicana	Ferroviário
Edson Mariamo	02/02/89	moçambicana	Ferroviário
Eleves Howana	29/08/89	moçambicana	Desportivo
Ermelindo Novela	20/02/91	moçambicana	Ferroviário
Gerson Novela	08/06/79	moçambicana	Ferroviário
H. Machanguana	01/08/81	moçambicana	Ferroviário
Ivan Macome	23/02/84	moçambicana	Desportivo
Jerônimo Crispó	04/05/85	moçambicana	Ferroviário
U. Sibankulo	09/04/81	sul-africana	S/I
Nelson Jossias	21/08/89	moçambicana	Desportivo
Octávio Magolico	04/10/84	moçambicana	Ferroviário
Orlando Novela	20/02/91	moçambicana	Ferroviário
Neo Muthimba	21/03/82	sul-africana	Ferroviário
Quinton Denyssen	27/08/80	sul-africana	Ferroviário
Ricardo Tiua	17/09/85	moçambicana	Ferroviário
Jossefa Muxlhanga	08/12/91	moçambicana	Ferroviário
Samir Adam	05/12/83	moçambicana	Ferroviário



NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

Pão mais caro

Os panificadores moçambicanos estão a agravar o preço do pão até cerca de 30 porcento alegadamente para compensar o elevado valor de compra do trigo, a principal matéria-prima usada para o fabrico daquele bem básico. Eles afirmam que o preço do trigo foi agravado por duas vezes num espaço de um mês.



O mesmo se verificou por várias vezes nos últimos dois anos, sem contudo afectar o preço do pão. Além disso, eles afirmam que houve também mexidas nos preços de outros produtos usados para o fabrico do pão como o fermento e vitaminas bem como nos custos de energia eléctrica, água e despesas com os salários.

Dados citados pelo "Diário de Moçambique" indicam que, há pouco tempo, o saco de trigo com o peso de 50 quilogramas custava 790 meticais (21,4 dólares americanos), tendo passado para 860 nos princípios deste mês e mais tarde para 1.060 meticais.

"Com este aumento, as padarias vão diminuir as vendas, pois o pão será mais caro", disse Castigo Quive, gerente da Padaria Lafões, localizada no centro da cidade de Maputo, citado pelo jornal "Diário de Moçambique" de terça-feira. "Por

outro lado, as empresas panificadoras vão ficar descapitalizadas e seremos obrigados a reduzir o número de trabalhadores", acrescentou Quive. Por sua vez, o proprietário da Padaria Malhangane, uma das maiores da capital moçambicana, admite a hipótese de fechar o seu empreendimento alegando que o negócio já deixou de ser rentável. "Como se explica que o preço do trigo aumente duas vezes em um mês? Nós também teremos que elevar o preço. Eu estou em vias de fechar a minha padaria porque isto já não dá rendimento", disse ele.

Entretanto, as moageiras justificam essa subida do preço do trigo com o agravamento dos custos de aquisição do produto no mercado internacional. Segundo o director da Companhia Industrial da Matola (CIM), Domingos Gonçalves, uma das principais moageiras no mercado nacional, os recentes agravamentos do preço do trigo em 20 porcento resulta da pouca oferta e muita procura do produto no mercado internacional. Gonçalves explicou que o preço de uma tonelada de trigo foi agravado de 206,17 dólares, há alguns meses, para os actuais 267,53 dólares.

"Para além deste valor de 267,53 dólares, é preciso acrescentar os custos de transporte", recorreu ele. Os actuais preços do pão estão em vigor desde Fevereiro de 2008, altura em que o de quatro meticais passou a custar 4,5 meticais e o de 3,5 meticais passou a custar quatro meticais.

Redacção / AIM

Maioria dos moçambicanos depende da medicina tradicional

A medicina tradicional continua a ser a única alternativa para a grande maioria dos pouco mais de 20 milhões de moçambicanos sem acesso ao Serviço Nacional de Saúde. Segundo o Ministério da Saúde (MISAU) apenas 40 porcento da população moçambicana recorre aos cuidados sanitários e os outros 60 porcento usam serviços da medicina tradicional. O Sistema Nacional de Saúde comprehende o sector privado e o público. Este último, que é o Serviço Nacional de Saúde, constitui o principal prestador de serviços de saúde convencional a nível nacional", refere o comunicado de imprensa que versa sobre a comemoração do Dia Africano da Medicina Tradicional.

As comemorações da efeméride vão decorrer esta semana sob o lema "Uma Década da Medicina Tradicional: Progressos até ao Momento". As celebrações do Dia Africano da Medicina Tradicional terão o ponto mais alto no próximo dia 31 de Agosto e as cerimónias centrais irão acontecer na cidade de Maputo.

As celebrações são organizadas pelo Instituto de Medicina Tradicional, uma instituição subordinada ao MISAU, em colaboração com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e as Associações Moçambicanas de Medicina Tradicional.

"O Dia da Medicina Tradicional é um importante evento, que tem por objectivo divulgar as actividades realizadas pelos praticantes de Medicina Tradicional e Alternativa no País, que contribuem em grande no melhoramento da Saúde das Comunidades", lê-se no documento.

Para celebrar esta data, o Instituto de Medicina Tradicional organizará uma série de eventos, incluindo palestras, feira de medicina tradicional, debates, entre outras actividades.

O Instituto de Medicina Tradicional foi criado em Novembro de 2009 pelo MISAU no âmbito da Política da Medicina Tradicional e Estratégia da sua Implementação, visando coordenar e integrar os serviços desta terapia nos cuidados de saúde primária do país.

Actualmente, a medicina tradicional carece de uma organização, pois o Estado desconhece o verdadeiro universo de pessoas que praticam esta actividade com a única finalidade de curar doentes.

Nos últimos anos, centenas de pessoas que se auto-intitulam "médicos tradicionais", na sua maioria provenientes da região dos Grandes Lagos, têm estado a invadir as cidades moçambicanas, alegando tratar todo o tipo de doenças.

Esta tendência levou a que a actividade se tornasse meramente comercial, pois os seus praticantes chegam a colocar os seus anúncios publicitários em jornais e na via pública sob o olhar impávido das autoridades municipais. AIM

Pub.

**A Alô Seguro tem o primeiro
número de telefone totalmente
gratuito de Moçambique!**

Para fazer o teu seguro automóvel,
liga grátis 800 73 48 76
do fixo ou do móvel
e segura-te a nós.



800 734876

Alô Seguro

Grupo Global Alliance

Ligue já e segure-se a nós

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

Pais entregam as suas filhas para casamento

Texto: Diário da Zambézia

Alguns pais e encarregados de educação, no distrito de Maganja da Costa, na Zambézia, são acusados de estarem a fomentar a prática do crime de abuso sexual da rapariga e do rapto de menores, em troca de valores monetários. Esta constatação foi feita por alguns membros da sociedade civil ao nível daquele distrito, durante num debate realizado pela rádio comunitária local, subordinado ao tema "O abuso sexual da rapariga e o rapto de menores".

Segundo Herminia Cabo Verde (a rainha do Bala), por sinal líder comunitária, esta prática de abuso sexual da rapariga já se tornou moda no seio da comunidade. Exemplo disso, segundo Rainha, são alguns funcionários e agentes do Estado que vêm transferidos de diversos pontos da província sem as suas esposas e quando cá chegam optam por se amanhar com raparigas com idades compreendida entre 13 à 15 anos ao invés de se relacionarem com alguém da sua idade, explicou.

Veze há em que os tais prevaricadores vão à residência da rapariga para falar com os seus pais e encarregados de educação alegando que se pretendem casar com a mesma e em troca dão algum valor monetário, facto que deixa de certa maneira os pais com um pé atrás daí a resposta ser um "sim".

Segundo esclareceu uma das participantes no debate, quem sai a perder são as próprias raparigas visto que os tais ho-

mens somente querem "usar e abusar" as raparigas e não casar. Aliás, na sua maioria, estes já estão comprometidos.

A título de exemplo, Rainha frisou que na sua área de jurisdição reportou recentemente um caso em que um senhor (abastado), por sinal funcionário do aparelho do Estado, se dirigiu à casa de um pacato cidadão (que tem duas filhas) com o propósito de se casar com uma delas. Apresentados todos os argumentos plausíveis, a solicitação do cidadão foi aceite pelo pai, tendo este por sua vez entregue a sua filha.

Passado cerca de um mês, aquele cidadão dirigiu-se novamente à residência do suposto sogro a fim de devolver a rapariga alegando que "não está boa". Apresentada a questão, o pai (da divorciada) nada mais fez senão entregar em substituição à outra para o mesmo fim (casar).

Mas por ironia do destino, o mesmo cidadão mais uma vez veio devolver a outra, passan-

do também algum tempo, facto que deixou aquela governante bastante indignada. Rainha foi mais longe ao afirmar categoricamente que "isto é vender crianças".

Mais adiante ela explicou: "Fui ter com o pai no sentido de explicar que o que estava a fazer não era digno mas a resposta foi deixa lá, ele quer casar.....". lamentou.

Por sua vez, o representante da Direcção Provincial da Mulher e Ação Social, na Zambézia, DPMAS, Moisés Alberto Caetano, disse que toda a criança tem o direito de crescer num ambiente saudável, em harmonia e bem-estar.

Questionado sobre o assunto acima referenciado, Caetano reconheceu que para além destes, há pais rígidos na educação dos seus filhos no sentido de manter uma conduta aceitável na sociedade. "Por outro lado, são as próprias petizes que, por influência das suas amizades, novelas televisivas e de algumas figuras sociais (homens

abastados) acabam por enveredar por esta via", disse.

No decurso do debate, o representante da DPMAS afirmou ainda que a pobreza tem influenciado negativamente esta prática. "Devido à falta de condições, os pais sentindo-se sobre carregados com as despesas, acabam entregando os seus filhos a pessoas que se aproximam dizendo que só querem ajudar", disse a fonte para quem "a consciencialização da sociedade é um papel importante porque só assim poderá perceber que a criança é um ser muito sensível. Pese embora os pais careçam de condições financeiras, terem-se separado (por divórcio ou morte) as flores que nunca murchar (segundo Samora) não devem nalgum momento pagar a factura", concluiu.

Dados em nosso poder dão conta de que existem alunos pais que chegam ao ponto de "levantar um pé-de-vento" contra o infractor, até chegar a levantar um auto nos órgãos competentes, neste caso a Polícia



da República de Moçambique (PRM), mas, em contrapartida, quando o visado paga algum valor monetário este (o pai) vai anular o processo, olhando apenas para o lado monetário e não para a dignidade da rapariga, deixando-a, como consequência, grávida e com uma criança sem assistência.

Recorda-se que algumas vezes, as vítimas de tal abuso acabam por desistir da escola, os pais mudam de residência, enfim, dentre muitos outros aspectos, devido à incapacidade de integração social, razão pela qual o órgão de tutela, na província, está a enviar esforços junto à sociedade civil no sentido de promover a actividade psicosocial no seio da comunidade.

Num outro desenvolvimento, ela afirmou categoricamente que os pais podem igualmente ser responsabilizados criminalmente nos termos da lei pela prática de crime de "exploração sexual da rapariga em troca de bem material".

EUA disponibiliza 250 milhões de USD para o combate à SIDA

Texto: AIM

O Governo norte-americano comprometeu-se na segunda-feira, em Maputo, a disponibilizar anualmente, até ao ano de 2013, 250 milhões de dólares em apoio à implementação da resposta nacional de Moçambique no combate ao HIV/SIDA. Um acordo nesse sentido foi rubricado na passada segunda-feira pelos governos moçambicano e norte-americano, representados pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Oldemiro Baloi, e pela embaixadora dos EUA no país, Leslie Rowe.



se destina a combater uma das principais causas de morte no país", sublinhou Baloi.

Na ocasião, Oldemiro Baloi disse que o acordo é de extrema importância para Moçambique pelo facto de apoiar a luta contra uma das principais causas de mortalidade no país.

"Não basta fazer referência às excelentes relações de cooperação e de amizade existentes, pois estas não são traduzidas em actos concretos. No caso vertente, estamos perante um acordo de importância vital para Moçambique, na medida em que

tigma em relação aos seropositivos.

Por seu turno, Leslie Rowe acrescentou que o acordo é mais uma oportunidade de repensar na parceria entre os dois Estados e na partilha de responsabilidades para impedir o alastramento do HIV/SIDA em Moçambique.

"Mas tão importante quanto isso, hoje é dia de pensar na nossa parceria e na partilha de responsabilidades para impedir a propagação de uma terrível doença e garantir que um dia os seropositivos não sejam um motivo para lamentar, mas uma razão para lutar", sustentou Rowe.

Refira-se que, desde 2004, o PEPFAR investiu quase um milhão de dólares em programas de combate ao HIV/SIDA em Moçambique.

Municípios prestam contas ao Chefe do Estado

Presidentes dos Municípios e das respectivas Assembleias Municipais das 43 cidades e vilas autarcadas em Moçambique estiveram reunidos esta semana em Nampula, norte do país, com o Presidente da República, num encontro, segundo apurámos, para reflectir sobre o desempenho das autarquias nacionais.

Texto: O Autarca

O processo de municipalização em Moçambique iniciou há 12 anos, com a realização das primeiras eleições autárquicas em Junho de 1998, cobrindo nessa altura 33 cidades e vilas.

Em 2008 o Governo expandiu o processo da autarcização em Moçambique, contemplando mais dez novas vilas, passando a existirem no país 43 cidades e vilas autárquicas. As autarquias em Moçambique são tuteladas pelo Governo através do Ministério da Administração Estatal.

O Governo subsidia financeiramente os municípios e intermedia acordos de financiamentos com instituições internacionais. Os 43 municípios até aqui instituídos em Moçambique estão organiza-

dos em associação e entre eles também existem acordos de parceria.

O Governo assume a autarquização em Moçambique como sendo um processo gradual e ao longo do tempo vai capacitando mais vilas para que sejam elevadas à categoria de Município, que permite autonomia financeira, administrativa e patrimonial.

A cidade da Beira, no centro do país, que completou 103 anos na passada sexta-feira (21), é o único município fora do controlo do partido governamental, nomeadamente a Frelimo. A presidência do Município da Beira foi confiada pelas autoridades beirenses ao candidato independente Daviz Simango, agora também líder do MDM.

OBRIGAÇÕES DO TESOURO

Investimento que rende mais que ouro.



SEGUNDA-FEIRA
ÚLTIMO DIA

De 16 a 30 de Agosto

Compre Obrigações do Tesouro
e ponha o seu dinheiro a render mais sem qualquer risco
e com elevado benefício fiscal.

Vá já ao seu Banco.

Preço por Obrigação: 100,00 MT

Para mais informações consulte www.bolsadevalores.co.mz



OBRIGAÇÕES DO TESOURO 2010
INVESTIMENTO SEGURO, COM GARANTIA DO ESTADO.

Operação executada pela Bolsa de Valores de Moçambique



Mais cedo ou mais tarde, @ verdade sempre chega ao povo.

Conhece os pontos de distribuição e os horários de entrega do jornal @ Verdade e garante o teu.

- | | | | |
|-----------|---|-----------|--|
| 1 | Kenneth Kaunda x Kim Il Sung | 32 | Bairro Malhampsene |
| 2 | Julius Nyerere x Rua Beijo da Mulata | 33 | B. T3 - Terminal |
| 3 | Av. da Marginal x Miramar | 34 | B. Patrice Lumunba - Terminal |
| 4 | Mao Tse Tung x Café Estoril - Pizza House | 35 | B. Infulene - Terminal |
| 5 | Julius Nyerere x Xenon - Mundos | 36 | Cidade Matola - Madruga |
| 6 | 24 de Julho - Julius Nyerere | 37 | B. Liberdade |
| 7 | 24 de Julho x Mimos | 38 | B. Fomento |
| 8 | E. Mondlane x Salvador Allende | 39 | Praça de Magoanine |
| 9 | E. Mondlane x Guerra Popular | 40 | B. Mavalane - Hospital Geral |
| 10 | E. Mondlane x Vladimir Lenine | 41 | B. Hulene - Expresso |
| 11 | E. Mondlane x Karl Marx | 42 | Polana Caniço - Hospital |
| 12 | E. Mondlane Estatua | 43 | B. Aeroporto - Mamovèle |
| 13 | Rua da Rádio x Vladimir Lenine | 44 | Xipamanine |
| 14 | 25 de Setembro x Samora Machel | 45 | Mikadjuine |
| 15 | Karl Marx x 24 de Julho | 46 | Mafalala |
| 16 | Marques do Pombal x Maputo Shopping | 47 | Rotunda 21 de Outubro |
| 17 | Praça da OMM x Vladimir Lenine | 48 | Infulene Hospital |
| 18 | M. Ngouabi x Karl Marx | 49 | Infulene - Escola Dom Bosco |
| 19 | Amilcar Cabral x Mao Tse Tung | 50 | Machava - Coca Cola |
| 20 | Largo João Albasini x Alto Maé | 51 | Machava Sede |
| 21 | Maguiguana x Karl Marx | 52 | Machava - Socimol |
| 22 | Av. 24 de Julho x Aga Khan | 53 | Cidade Matola - Shoprite |
| 23 | Av. 25 Setembro x Av. Guerra Popular | 54 | Av. de Moçambique - Junta |
| 24 | Prédio Jat x 25 de Setembro | 55 | Av. de Moçambique - Bairro Jardim |
| 25 | Bairro Chamanculo - Romos | 56 | Av. de Moçambique - 25 de Junho |
| 26 | Bairro Luis Cabral - Escola | 57 | Av. de Moçambique - Benfica |
| 27 | B. Jardim - Escola Secundária | 58 | Av. de Moçambique - Zimpeto |
| 28 | B. 25 de Junho - Registro Civil | 59 | Av. Joaquim Chissano x Acordos de Lusaka |
| 29 | B. Bagamoyo - Escola Secundária | 60 | Av. Joaquim Chissano x Av. Angola |
| 30 | Bairro Malhazine - Paiol | 61 | Bairro Triunfo |
| 31 | Cinema 700 | | |



Não tem preço.

Tiragem certificada pela

1-24 = Semáforos da Cidade de Maputo - Sexta-feira (8h)

25-61 = Bairros Perféricos - Sábados a partir das 9h 30

Distribuição às Sextas-feiras e Sábados. Disponível também por email, [facebook](#), [twitter](#) e no site www.verdade.co.mz

Personalidades - instituições governamentais - hospitais e centros de saúde - escolas, universidades e institutos - comando, esquadras e cadeias - embaixadas - restaurantes e café - bombas de combustível - hotéis, agências de viagens e aeroporto - grandes e pequenas empresas - lojas, supermercados e centros comerciais - igrejas e mesquitas - bancos e c. câmbios - clubes e associações desp. cult. - singulares e outros, salões de caleireiros, semáforos e pontos de aglomeração, ong's e associações humanas - galerias e locais de artesanato - armazémistas - associações partidárias, comerciais, industriais - barracas, quiosque, esplanadas - bairros.

www.casajovem.co.mz



O PULSAR DA CIDADE



Av. Mao Tse Tung nº 479. Maputo - Mozambique
Tel: +258 21486824 - Fax: +258 21486835
E-mail: info@imoxlda.com

www.facebook.com/casajovem

PLATEIA

Suplemento Cultural

“A História não é feita de bons e de maus”

Foi lançada ontem (quinta-feira) no Instituto Camões, em Maputo, a obra “Atlas Histórico de Moçambique”. Na véspera @ Verdade falou com o seu autor, o professor Telésfero Nhapulo que, pela primeira vez, contrariou a historiografia oficial ao incluir algumas figuras proscritas pelo partido no poder.

Texto: João Vaz de Almada • Foto: João Vaz de Almada

Como é que surgiu a ideia de escrever este Atlas Histórico de Moçambique?

Telésfero Nhapulo (TN) – Este Atlas Histórico nasceu da necessidade de apoiar os professores com um instrumento que sustentasse as suas aulas, porque um dos problemas que nós temos em Moçambique, em relação ao ensino da História, é a sua apresentação espacial. Muitas vezes fazemos um discurso e toda uma exposição mas não temos instrumentos que permitem a visualização dos acontecimentos que estamos a narrar. Foi dessa constatação que surgiu a ideia de produzir o Atlas Histórico, sendo uma forma de abordar o facto histórico no espaço e no tempo.

A que faixa etária se destina?

(TN) – Não foi concebido para uma faixa etária específica. O nosso ensino das ciências sociais começa na quinta classe e prolonga-se até à entrada na universidade. Este livro é útil para estes estudantes do ensino primário, secundário e mesmo para o ensino superior. Mas está mais vocacionado

do sobretudo para o secundário.

Que grandes dificuldades encontrou na elaboração deste atlas?

(TN) – O grande problema foi encontrar mapas para ilustrar os acontecimentos. Vou dar um exemplo: quando se fala do Estado de Gaza os limites desse Estado não são fáceis de determinar. Também as dimensões que temos de Moçambique hoje não são as mesmas de 1800 e mais para trás ainda pior. Quando falamos do império Monomotapa falamos naquilo que poderiam ser povoações que estariam sob influência do Monomotapa, sem saber com exactidão os seus limites geográficos. Este foi o meu grande dilema.

Qual foi a base de pesquisa?

(TN) – Foi o Arquivo Histórico, não tanto as fontes primárias mas as que circulam aqui no mercado. O que fiz foi recolher os diferentes mapas existentes nos diversos livros de história, compilando-os num único livro. Há, todavia, mapas que sofreram pequenas

modificações, porque é difícil encontrar um mapa que apresente a delimitação de fronteiras desse Estado. Tem de se imaginar tendo em conta as zonas em que esse Estado detinha influência. Para sabermos que os ngunis chegaram a determinada região fazemos valer das manifestações culturais características daquele povo e que ainda hoje, em certas regiões, persiste. Assim chegámos à conclusão que determinada região esteve sob influência dos ngunis. Mas a História é um processo dinâmico e não acaba com a produção do Atlas.

Qual é o tempo histórico abarcado pela obra?

(TN) – Começa com as primeiras fixações bantos em Moçambique até aos nossos dias, às primeiras eleições multi-partidárias de 1994.

E porque não foi exactamente até hoje?

(TN) – Devido à escassez de páginas. A própria editora não queria uma obra extensa. Queria uma coisa com poucas páginas, de fácil consulta para os alunos.

Quantos livros consultou para a elaboração desta obra?

(TN) – Cerca de 20 livros.

O seu livro dá especial relevo à fundação do Estado do Zimbabве. Este Estado teve assim tanta influência na formação de Moçambique?

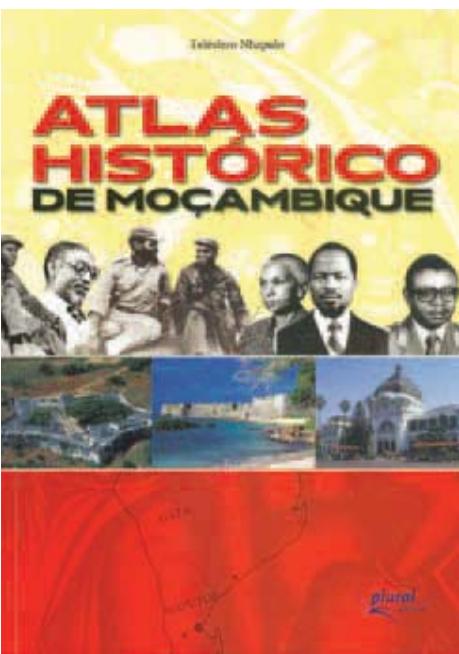
(TN) – Nem tanto. O que tentei fazer foi trazer, de uma forma cronológica, toda a história de Moçambique. Como há muitos dados sobre o Estado do Zimbabве e do império Monomotapa é mais fácil escrever sobre eles. Foi uma questão de abundância de fontes.

Ao longo dos tempos qual foi o Estado mais extenso em Moçambique?

(TN) – Sem dúvida que foi o Estado de Gaza.

Por aquilo que estudou consegue determinar o período mais violento da História de Moçambique?

(TN) – Talvez seja o período da intensificação da escravatura.



Estou a falar do século XVIII até quase ao final do século XIX. Foi um período negro da História de Moçambique e da África em geral. Algumas comunidades desapareceram mesmo do mapa. Outro período violento é a implantação da administração colonial pós-Conferência de Berlim em 1885.

Neste atlas temos figuras que contrariam toda a historiografia oficial publicada depois da independência, nomeadamente dois dos chamados reaccionários que estiveram sempre apagados da nossa História. Recuperou-as sem receio?

Acho que a História não é feita de bons e de maus. Quando falo do movimento de libertação estou a falar das diferentes pessoas envolvidas no processo. E essas pessoas, no seu conjunto, possuem inevitavelmente diferenças, como seja o caso da perspectiva de futuro da nação ou de ideais de construção da mesma. Contudo, todas elas tinham em comum o desejo de libertação deste país. Neste momento não estou

em condições de dizer que os perdedores são realmente os perdedores e vice-versa. Tenho dificuldade em fazer esta avaliação. Mas até certo ponto fui modesto porque devia ter trazido mais figuras que estiveram envolvidas no processo de libertação deste país, mas tal ficou-se a dever à falta de imagens dessas figuras.

Por exemplo, nas fontes a que eu tenho tido acesso há uma figura marcante na história de Moçambique no processo da luta de libertação que é o Adelino Guwambe, um dos principais fundadores da Fretilin.

Receou alguma pressão?

(TN) – Não, a História tem de ser feita desta forma. Quando falo de movimento de libertação estou a falar das diferentes pessoas envolvidas no processo. E essas pessoas, no seu conjunto, possuem inevitavelmente diferenças, como seja o caso da perspectiva de futuro da nação ou de ideais de construção da mesma. Contudo, todas elas tinham em comum o desejo de libertação deste país. Neste momento não estou

riografia oficial.

(TN) – Não querendo entrar em polémicas acho que se tratou de uma guerra civil. O conceito que aprendi de guerra civil é exactamente isso. Quando cidadãos da mesma pátria não se entendem e entram em conflito entre si formando forças beligerantes está-se perante uma guerra interna e a terminologia da especialidade usa o termo guerra civil. Grande parte dos livros que consultei chama-lhe guerra civil.

Porque é que então certos ciclos oficiais preferem o termo desestabilização?

(TN) – Chamo a isso história dos anais do poder. Construímos a História para legitimar o poder político. Mas como hoje vivemos numa sociedade democrática não faz sentido construirmos a história para uma época. Estamos proibidos, como professores de História e historiadores, de fazer uma história do poder político. Isso seria uma história falaciosa, bem longe de verdade, não ajudando em nada a construção de uma na-

cção. Vi também que se refere ao conflito pós-independência como guerra civil e não como guerra de desestabilização, expressão utilizada na histo-

Festival Tunduro: a celebração das artes

O festival de celebração de artes reúne, a partir desta sexta-feira até ao próximo domingo, grandes nomes das artes, em Maputo. Diversas manifestações culturais marcarão esta primeira edição do Tunduro, desde a música e a dança passando pelo teatro e moda até ao artesanato e artes plásticas, além de exposições, formações e workshops.

Texto: Hélder Xavier • Foto: Miguel Manguze

Com a duração de três dias, o Tunduro vai explorar diversas manifestações artísticas. Serão feitas apresentações gratuitas ao ar livre e também haverá eventos cobrados em salas fechadas, com artistas nacionais e internacionais. O jardim do Centro Cultural Franco-Moçambicano (CCFM) foi o local escolhido para acolher o concerto de abertura da primeira edição do festival.

O espectáculo musical, denominado "Celebrando Fany Pfumo e Alexandre Langa", tem o seu início marcado para às 19:00 horas e estará à cargo de um grupo composto por músicos moçambicanos, os quais apresentaram temas dos destes homens que marcaram toda uma época dourada na música moçambicana. Dentro dos quais destacam-se Hortêncio Langa, Xidimunguana, Arão Litsute, João cabaco, Chico António, Wazimbo, António Marcos, Ximanganine e ainda Moreirra Chonguica e Seth Swazi. Aliás, as actrizes Lucrecia Paco e Joana Farfaria vão representar, em forma de teatro, as músicas; e um grupo oriundo da Ilha de Moçambique irá animar os espectadores com a dança Tufo.

Mais tarde - isso quando forem 22h00 -, no CCFM o conceituado músico costa-marfinense, Aly Keita, acompanhado pelo moçambicano radicado na África de Sul João Cabral, traz como principal atração as suas mexidas musicais, incorporando o seu balafone. O show será aberto pela cantora zambiana Maureen.

No dia seguinte, 28, o Tunduro abre um espaço para os mais novos no jardim do mesmo nome às 10h00. Cerca de 60 crianças, vindas de instituições de acolhimento, poderão participar na demonstração do Centro de Recreação Artística, atelier de reciclagem, entre outras actividades. O evento é aberto (Sábado e Domingo) a todas as crianças - haverá um espaço gratuito e outro cobrado - onde os mesmos poderão brincar, ter aula de dança, yoga, encontro com artistas, brincar com palhaços e declamação de poesia.

Em simultâneo, no Mafala Garden, haverá uma conversa e workshop em torno da música onde os músicos Aly Keita e Giorgio Mirtó vão falar da sua carreira e experiência, e onde também os fãs poderão matar algumas curiosidades. No mesmo local, prevê-se um desfile de moda de estilistas Marinela, Sawa Sawa e Louigi Junior que irão apresentar a roupa feminina. Além disso, também vai se assistir ao lançamento do intitulado "Looking Inside", apresentado por Human Rights Media Centre; venda de CD de alguns artistas estrangeiros assim como nacional; assinatura de autógrafos; debates com os artistas; e a uma peça de teatro pelo grupo cultural Ximbítana.

Às 14 horas, na paragem do clube de ferroviário, a companhia espanhola fundada na Colômbia Palo Q'sea, acompanhada pela Banda da PRM vão dar um espectáculo de rua. Já noutros pontos, em espaços aberto e fechados, haverá peças de teatro "Vida para sempre" em português do grupo do CCFM, "Monólogo" de Carlos Alberto, e a estreia da peça "A cavaqueira do poste" encenado por Eliot Alex; e não só. Também haverá uma maratona de dança onde pequenos grupos de dança contemporânea e tradicional apresentaram alguns

números; também terá lugar uma exposição denominada "Karl Marx dezoito trinta e quatro" sobre fotografia, escultura e artes plásticas dos artistas Gonçalves Mabunda, Mário Pinto e outros; e o evento denominado "Hip Hop time a caminho dos 15 anos" na qual estarão presentes rapper's moçambicanos, além do convidado especial, o alemão Amewu.

O segundo dia do festival termina com apresentação de um grande espetáculo no qual um pouco mais de 20 cantores moçambicanos vai brindar o público com as suas músicas, como é caso de Ziqo, Ras Haitrm, Filipe Nhassavele, Pureza Wafino, entre outros. Trata-se de um concerto onde haverá uma pausa para se mostrar um vídeo no qual passarão as imagens do malogrado vocalista da banda Kapa Dêch, Tony Django - é um tributo a este artista falecido este ano.

No último dia, Domingo, na Fortaleza de Maputo, Panaíbra Gabriel vai apresentar "Time & Space", dança contemporânea, seguido de um debate público sobre a cultura. Mais tarde, o palco do CCFM vai acolher, num único espetáculo, PJ Powers e HHp Pandusla, a banda Massukos e Kwezi. Já o guitarrista italiano Giorgio Mirtó vai actuar no auditório do CCFM.

No mesmo dia, o Cine África, vai acolher três espetáculos: uma peça de teatro encenada por Lucrecia Paco, designada "Virgem", que retrata os problemas sociais como incesto e casamentos prematuros; um número de dança tradicional apresentado por Grupo de Dança Milorho da Companhia Nacional de Canto e Dança; e, por fim, uma peça de teatro de um grupo oriundo de Pemba chamado Tambo Tambolani Tambo.

Noutros locais, haverá workshops para o público, lançamento do livro "O mar de Maputo" do peruanos Rafo Diaz, e Ivo Maia, num projeto que une Jamaica, Moçambique e Brasil, vai brindar o público com afro-jazz. O Festival Tunduro terminará com uma festa que vai juntar artistas e todos os intervenientes.

PJ Powers: 20 anos depois

Vinte anos depois, a cantora sul-africana PJ Powers, tratada pelos seus fãs por Thandeka (Amada), está em Moçambique e é a figura de cartaz do Festival Tunduro. De nome verdadeiro Penelope Jane Dunlop e nascida em Durban, PJ Power tem uma carreira musical invejável. Com 15 álbuns gravados, Thandeka é conhecida pelo sucesso da sua música intitulada "World in Union" que conta com a participação dos Ladysmith Black Mambazo

Os factos que marcaram a sua carreira destacam-se a carta que recebeu de Nelson Mandela onde lhe presta homenagem pelo incentivo que deu aos jovens negros; e o sucesso da música "World in Union" que cantou na abertura do Mundial de Rugby na Cidade de Cabo. Alguns dos seus sucessos musicais como é o caso de "Feel so strong, You're so good to me, There is an answer, Home to Africa"



reflectem o seu patriotismo. O maior sucesso da sua carreira foi "Jabulani", música que deixou electrizado milhares de moçambicanos que lotaram o Estádio da Machava para vê-la cantar. Agora está de volta ao palco de Maputo, desta vez no CCFM, e vai cantar todos os seus êxitos.

A cantora já dividiu o palco com grandes nomes da música internacional a destacar Eric Clapton, Hugh Masekela, Richard Grant; já cantou para a rainha Elizabeth do Reino Unido, rei da Espanha Juan Carlos, além de ter colaborado com Yvonne Chaka Chaka, entre outros. Ao longo dos últimos anos, tem estado envolvida em projectos em Moçambique, Angola e Ruanda, actualmente está amplamente envolvida com uma série de instituições de caridade.

Outros grandes nomes da música

Natalie Rungan, uma das grandes representantes do jazz sul africano, e dona de uma espectacular voz, irá brindar o público com melodias suaves do estilo que com muita classe representa. Master In Jazz Performance, Composition and Arranging, Melhor Vocalista de Jazz no Old Mutual National Jazz Encounters, a cantora vai tocar alguns números do seu álbum de estreia, "Love is...", uma homenagem à realidade e pureza do amor.

Já o guitarrista moçambicano João Cabral, mestrado em Jazz Performance pela Universidade de Cape Town, vai explorar o afro-jazz, combinando-o com elementos tradicionais e modernos, aos quais incorpora sons da África Ocidental, América Latina, entre outros. Cabral já participou em festivais musicais na África do Sul, Dinamarca, Suíça, Alemanha e Suécia.

A lista de convidados da primeira edição do Tunduro não pára de aqui. A banda Tucan Tucan marcará a sua presença. A mesma apresentará um vibrante pote de ritmos africanos englobando a marrabenta, kwassa-kwassa, Mbqanga, Maskandi e ainda um cheirinho da música sul-americana, com destaque para o samba, salsa e charanga.

Tucan Tucan surge da união de artistas de culturas e nacionalidades diferentes englobando sul-africanos, argentinos e moçambicanos. A banda que conta com inúmeras presenças em festivais de jazz, e música em geral, e diversos eventos já actuou em quase todo mundo. Os concertos da Tucan Tucan tornaram-se numa viagem encantadora, captando a audiência em seus temas cheios de alma em seus sons e um up-tempo repleto de energia, coreografias repletas de cor e luz.

Outro músico que vem da vizinha África do Sul é o rapper HHP (Hip Hop Pandusla), ou seja, Jabulani Tsambo, que canta em línguas locais, particularmente Setswana. Cresceu em Mmabatho, HHP entra num mundo da música em 1997 quando ele e seus colegas de escola conheceram o produtor Chicco Twala.



CARTAZ

Comente por SMS 8415152 / 821115



PROGRAMA

HORA	SEXTA - FEIRA 27 DE AGOSTO	LOCAL	ENTRADA
18.30H	Concerto celebrando Fany Piumo e Alexandre Langa, com participação de Wazimbo, António Marcos, Xidiminguana, Seth Swazi, João Cabaco, Chico António, Ximangane, Hortêncio Langa, Arão Utsure, Moreira Chonguiça. E das actrizes Lucrécia Paco (Moçambique) e Joana Fartaria (Portugal) como convidadas.	Jardim - CCFM	600Mt
22.00H	Aly Keita (Costa do Marfim) e João Cabral (Moçambique), Maureen (Zâmbia).	CCFM	600Mt
23.00H	Waka Waka After-Party - Festa temática da Mody	Jardim do CCFM	300Mt

HORA	SÁBADO 28 DE AGOSTO	LOCAL	ENTRADA
10.00H as 17.00H	Programa Infantil com muitas brincadeiras, Yoga, Aula de Dança com Dany, demonstração Centro de Recreação Artística, atelier de Reciclagem, Maria Boneca e Dudu, Almoço para Crianças, Rafo Diaz - contador de Histórias, encontro com artistas, declamação poemas (crianças, mães de Mavalane), Teatro "musical" Sítio do Pica Pau Amarelo, pula-pulas, palhaços, pinturas faciais, entre outras brincadeiras durante toda programação infantil	Jardim Tunduro	N.B: consultar o programa Infantil para preços
10:00H as 23:00H	Slam Poetry, Conversas e Workshops de música com Aly Keita, Giorgio Mirt Resonance Bazar, Lançamento do livro "Looking Inside", apresentado por Human Rights Media Centre em colaboração com The Western Cape Blind Association (África do Sul), Desfile de Moda da Estilista Marinela "Sawa Sawa e Louligi Junior" (roupa feminina), Assinatura de Autógrafos e Venda de Cd's, Entrevistas com os Artistas, Debates, Teatro (Grupo Cultural Ximbítana).	Mafalala Garden	N.B: consultar o Catálogo
14.00H	Pato Q' sea (pôneis, perna de pau e animação) da Esperte e Banda da PRM de Moçambique, Espectáculo de Rua.	25 de setembro na praçaem do Clube Ferreira	Gratuito
16.00h	Exposição Karl Max Dezito Trinta e Quatro	Karl Max 1834	Convite
14.00H	Teatro " Vidas para Sempre"	Auditório CCFM	150Mt
17.30H	Maratona de Dança, com a participação de todos os grupos de dança convidados	CCFM	
20.30H	Teatro " Monólogo" de Carlos Alberto Maputo (Moçambique)	CCFM - Externo 1	Gratuito
20.30H	Música, com Tucan Tucan (Moçambique/Africa do Sul), Músicos Sem Fronteiras (França), lançamento do cd da Natalie Rungan (África do Sul).	CCFM	600Mt
18.30h	Teatro "a Cavacaeria do Posto", com Hopangaletana/ Mugachi (Moçambique) - Estreia	Ccfm externo 2	Gratuito
16.00H	"Clássico Hip Hop Tim" a caminho dos 15 anos, com a participação de musicos Amewu (Alemanhã) com varios Musicos de Hip Hop (Moçambique).	Cine África	150Mt
23.00H	Digital Hot Night - Festa Temática de Too Sexy	CCFM	300Mt
15.00H AS 04.00H	A-xikunda – (Reggae -Moçambique) Amewu (Alemanhã) Pureza Wafino (Moçambique) Mesa (Moçambique) Filipe Nhassavelo (Moçambique) João Bata (Moçambique) YPG -Ragga (Moçambique) Ras Haltrm (Moçambique) Vídeo de Tony Django (Moçambique) Mbiliu (Moçambique) Batista Tsimini (Moçambique) Maisha (Moçambique) Zico (Moçambique) Marrabenta vodacom (Moçambique) Black Roots (Moçambique) Léman Pinto (Moçambique) Yolanda/ Kakana (Moçambique) Moticomba (Moçambique) Rafael Bata (Moçambique) Isabel Flores (Moçambique)	Tony Django	Gratuito

HORA	DOMINGO 29 DE AGOSTO	LOCAL	ENTRADA
	Working in Progress - "Time & Space" Panelbra Gabriel/ Culturarte (Moçambique) debate Público	Fortaleza de Maputo	Estradas gratuitas mediante o convite Tel. B23960650
14.00H	PJ Powers e HHp Pandusula (África do Sul)	CCFM	600Mt
	Massukos (Moçambique)	CCFM	600Mt
	Simba/ Timbila Muzimba/ Chico António (Moçambique)	CCFM	600Mt
	Giorgio Mirt (Itália)	CCFM Auditório	600mt
	Kwezi (Moçambique)	CCFM	600Mt
16.00H	Teatro " Virgem " encenado por Lucrécia Paco (Moçambique)	Cine África	150Mt
19.00H	Campanha Nacional de Canto e Dança - Grupo de Dança Milion (Hipercubos)	Cine África	150Mt
20.30H	Teatro com Tambo Tamborani Tambo (Moçambique)	Cine África	150Mt
10.00H as 17.00H	Programa Infantil com muitas brincadeiras , Yoga, Aula de Dança com Dany, demonstração - Centro de Recreação Artística, Atelier de Reciclagem, Maria Boneca e Dudu, Almoço para Crianças Rafo Diaz - contador de Histórias, encontro com artistas, declamação poemas (crianças, mães de Mavalane), Teatro "musical" Sítio do Pica Pau Amarelo, pula-pulas, palhaços, pinturas faciais, entre outras brincadeiras durante toda programação infantil.	Jardim Tunduro	N.B: consultar o programa Infantil para preços
	Slam Poetry, Conversas e Workshops para o Público, Assinatura de autógrafos e Venda de Cd's, Entrevistas com os Artistas, Debates, Teatro Grupo Cultural Ximbítana, lançamento do livro "O mar de Maputo" de Rafo Diaz (Peru)	Mafalala Garden	N.B: consultar o Catalogo
19.00H	Ivo Maia - JazMozBraz (Jamaica - Moçambique - Brasil)	Café Camissa	Contacto: 825479151
	Encerramento do Festival Tunduro com os artistas - festa temática "Cooking Lesson"	CCFM	

LAZER

Comente por SMS 8415152 / 821115

PROGRAMA INFANTIL


Sábado 28 de Agosto

09.15h	Programa Infantil
09.30h	Musica para crianças
10.00h	Festa de dia das com Zélio e demonstração do Centro de Recreação Artesanal
11.00h	Brincadeira com Zélio e demonstração de Tricô em Crochê
12.00h	Aprendizagem da Maria Bonita e Ibiúna
13.00h	Almoço
14.00h	Música Dança - Danças de Festa
15.00h	Exibição de artesões (com Crayolas, decoração de pôneis e brinquedos feitos de madeira)
16.00h	Shows - Musical Mito do Pica Pau Aranha
17.00h	Entertainment

Domingo 29 de Agosto

09.15h	Programa Infantil
09.30h	Musica para crianças
10.00h	Festa de dia das com Zélio e demonstração do Centro das Artes Músicas
11.00h	Shows - Danças de Festa
12.00h	Aprendizagem
13.00h	Almoço
14.00h	Música Dança - Danças de Festa
15.00h	Exibição de artesões (com Crayolas, decoração de pôneis e brinquedos feitos de madeira)
16.00h	Shows - Musical Mito do Pica Pau Aranha
17.00h	Entertainment

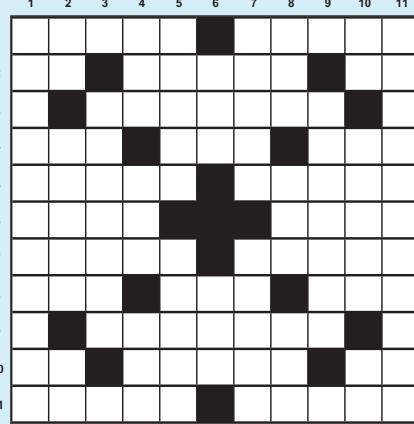
Sábado e Domingo

Horários de TV Geral

Futebol

Vídeos Fáceis

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS


- 1 - Humilar; esmolada. 2 - Ouro (s.q.); ágil; arseníaco (s.q.). 3 - Envelhecer. 4 - Artigo indefinido; carta numa só folha; nome de mulher. 5 - Entender; roubas. 6 - Anuência; ofereci. 7 - Mérito; tingir. 8 - Traja; fruto da videira; o m. q en-gua. 9 - Relatar. 10 - aperfeiçoar (fig.); sódio (s. q.). 11 - Camponesa; macaco pequeno.

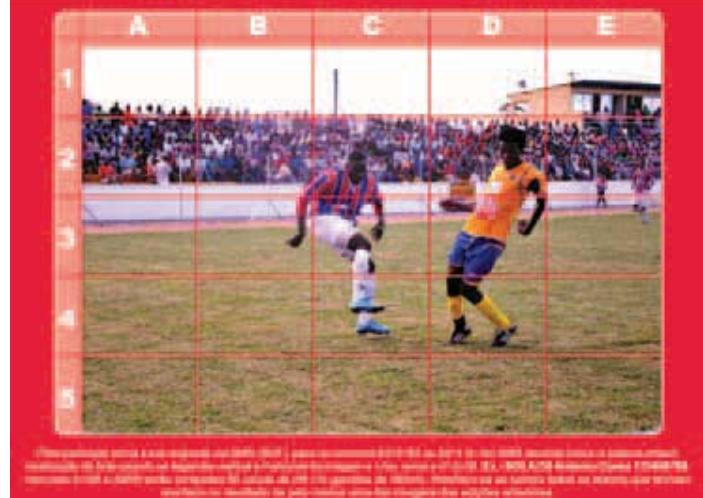
VERTICIAIS

- 1 - Vago; Conjunto das partes externas do aparelho genital feminino. 2 - A minha pessoa; nomes; o mais. 3 - Planear enganos. 4 - Fileira; que está no lugar mais fundo; a pessoa de quem se fala. 5 - Contorno; alcoviteiro. 6 - Ponto cardenal; chega. 7 - Contrato (inv.); faces. 8 - Jibóia; passado; fúria. 9 - Narrar. 10 - Notal musical; Apurar; despid. 11 - Répteis saurios; suplicai.

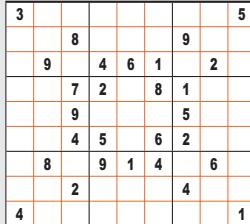
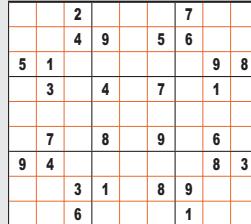
ONDE ESTÁ A BOLA?



Olha com atenção para a foto abaixo. Os jogadores de futebol que não aparecem na foto. Tens alguma ideia que pode ajudar a localizar os jogadores que não aparecem?



SUDOKU


HORÓSCOPO - Previsão de 27.08 a 02.09
**carneiro**

21 de Março a 20 de Abril

Profissional: Apesar do Verão levar o nosso astral esta semana é muito sensível na área profissional para quem não está de férias. Não tome atitudes precipitadas e evite situações de conflito que poderão acabar em roturas. A partir de sexta-feira a actividade profissional dos nativos deste signo tende a melhorar.

Sentimental: Na área sentimental, evite os confrontos desnecessários que lhe poderão trazer algumas situações difíceis de ultrapassar. Para os que não têm uma ligação sentimental este não é um período muito favorecido. De uma maneira geral, o diálogo deverá ser um ponto de união que não deve esquecer durante toda a semana.

balança
23 de Setembro a 22 de Outubro

Profissional: A sua vida profissional durante este período deverá processar-se de uma forma moderada. Não exija demasiado de si nem dos outros. Talvez seja um bom momento para analisar as suas opções profissionais e ser um pouco mais moderado nas suas exigências.

Sentimental: O seu par é para si uma pessoa importante, assim, e para que não sucedam imprevistos use o diálogo como forma de esclarecer o que pensa estar errado.

**touro**

21 de Abril a 20 de Maio

Profissional: Todo o aspecto profissional deverá ser tratado com o máximo cuidado durante este período. Não crie situações de conflito injustificadas. Seja prudente na forma como se relaciona e deixe que esta semana passe sem tomar grandes decisões. O momento não é o mais oportuno para iniciativas nas áreas financeiras.

Sentimental: Um pouco mais de atenção com o seu par poderá ser uma forma de suavizar um pouco outros aspectos menos agradáveis. Alguém muito próximo poderá criar uma situação delicada. Esteja atento a este aspecto. O ciúme de terceiros poderá atravessar-se no seu caminho e espalhar confusão. Proceda de forma clara e limpida.

escorpião
23 de Outubro a 21 de Novembro

Profissional: O aspecto profissional durante este período é em especial durante a primeira metade da semana aconselha a que seja moderado nas suas decisões e não tome iniciativas que poderão esperar por uma altura mais favorecida. Caso esteja de férias, saiba aproveitar este período para descansar e relaxar a sua mente.

Sentimental: A sua vida amorosa poderá ser influenciada por outros aspectos.

Tente ser atencioso com o seu par e não

**gémeos**

21 de Maio a 20 de Junho

Profissional: Seja bastante cuidadoso na área profissional. Mantenha os seus contactos pessoais com colegas ou sócios num nível de entendimento mútuo e especialmente de muita moderação na forma como reage. Caso esteja de férias, não abuse da sua alimentação.

Sentimental: Seja directo com o seu par e não crie situações artificiais que poderão desgastar a sua relação sentimental com consequências imprevisíveis. Para os que não têm compromissos esta semana poderão conhecer alguém importante.

sagitário
22 de Novembro a 21 de Dezembro

Profissional: O seu ambiente de trabalho e a sua vida profissional deverá ser encarada de uma forma realista. Não se deixe conduzir por excessos de autoritarismo. Se estiver de férias, aproveite para concluir alguns projectos de ordem pessoal que poderão mudar o curso da sua formação profissional.

Sentimental: A sua vida amorosa deverá ser extremamente cuidadosa.

Esta semana é muito delicada para os nativos deste signo em tudo o que passe por relações sentimentais. Evite criar situações artificiais.

**caranguejo**

21 de Junho a 21 de Julho

Profissional: Muita prudência na área profissional é o que mais se recomenda para que não se criem situações delicadas e que não o beneficiarão em nada. Evite situações de competição com colegas e tente ser colaborante. No caso de trabalhar por conta própria não tome decisões sem analisar muito bem.

Sentimental: Na área amorosa seja realista e não crie situações artificiais. Alguma tentação para tomar atitudes mais bruscas motivadas por ciúmes injustificados deverá ser muito bem acautelada.

**leão**

22 de Julho a 22 de Agosto

Profissional: O seu trabalho deverá processar-se de uma forma metódica durante toda esta semana. Não são aconselháveis dispersions que lhe poderão criar algumas dificuldades em gerir o seu próprio tempo.

Sentimental: Relacionamentos de ordem sentimental a travessarem uma fase muito sensível em que a sua força interior terá um papel importante no sentido de equilibrar a relação com o seu par. Não crie problemas onde eles não existem, nem levante suspeitas sem fundamento.

**aquário**

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Profissional: Seja muito cuidadoso nos seus relacionamentos no ambiente de trabalho. Este período aconselha a que não tome decisões nem inicie projectos ambiciosos. Trata-se de um período a exigir de si toda a atenção. **Sentimental:** Na área amorosa é muito delicada para os nativos deste signo em tudo o que passe por relações sentimentais. Evite criar situações que recordem momentos menos bons.

**peixes**

20 de Fevereiro a 20 de Março

Profissional: Como na vida o trabalho só por si não significa tudo, existem outros aspectos bem agradáveis, deverá ser moderado nas questões profissionais e olhar um pouco mais para o que o rodeia. Não exija demasiado de si em esforços que lhe poderão originar uma grande desgaste físico e mental.

Sentimental: Construa a sua própria felicidade e não permita que o seu relacionamento dependa de terceiros. Mantenha-se atento em relação a esta questão.

www.casajovem.co.mz



O PULSAR DA CIDADE

Av. Mao Tse Tung nº 479. Maputo - Mozambique
Tel: +258 21486824 - Fax: +258 21486835
E-mail: info@imoxlda.com

www.facebook.com/casajovem